



**ESCOLA BÁSICA INTEGRADA
FRANCISCO FERREIRA DRUMMOND**

2024 | 2025



PLANO DE ESCOLA

1. Introdução.....	4
2. Caracterização da Escola	5
Denominação.....	5
3. Identidade da Escola.....	7
História	7
Missão, Visão, Valores e Perfis.....	9
Perfil do aluno	11
Perfil do docente.....	11
Perfil do pessoal de ação educativa.....	12
Comunicação e articulação com a comunidade escolar/divulgação da informação	12
4. Prioridades de Intervenção e Linhas Estratégicas.....	13
Diagnóstico estratégico	13
Áreas de Intervenção Prioritárias	16
5. Organização Administrativa da Escola	19
Organograma de Órgãos, Estruturas e Serviços.....	19
Regime de Funcionamento	20
Assembleia de Escola	20
Conselho Pedagógico	21
Conselho Executivo	22
Núcleo Escolar	22
Coordenadores de Diretores de Turma.....	22
Departamentos Curriculares	22
Turmas.....	23
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	24
STE – Serviço Técnico Educativo.....	25
Biblioteca Escolar.....	25
Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania	25
Equipa de Educação para a Saúde.....	26
Equipa do Plano de Prevenção e Combate ao <i>Bullying</i> e <i>Cyberbullying</i>	26
Entidade Formadora	26
6. Organização Pedagógica.....	27
Turmas.....	27
Componente letiva.....	27
7. Planeamento e Gestão Curricular.....	29
Orientações Curriculares Estruturantes.....	29

Percursos Escolares	30
Matrizes Curriculares	32
EECE – Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola	34
Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular	35
TIC no 1º CICLO	35
Pensamento Computacional (PCom)	35
Musicalidades da Língua	36
Content and Language Integrated Learning (CLIL)	36
Ensino Inglês Pré-escolar	36
Gestão de Apoios Educativos e Recuperação de Aprendizagens	37
Ações de Orientação e Suporte Educativos	38
Estruturas de Orientação Educativa	38
Estruturas Especializadas de Apoio Educativo	40
Atividades de Complemento Curricular	42
Biblioteca Escolar	42
Clubes Escolares	42
Programa Escola Azul	45
Projetos Internacionais	46
Educação para a Saúde	47
Operacionalização	48
8. Avaliação das Aprendizagens	48
Critérios Gerais	48
Perfis e Critérios de Aprendizagem Específicos	57
Condições de Transição e de Aprovação	62
Estratégias de Melhoria	66
10. Recursos Escolares	96
Humanos	96
Materiais	96
Financeiros	101
11. Monitorização e Avaliação do Plano de Escola	102
Monitorização do Processo	102
Avaliação das Atividades	102
Avaliação do Plano de Escola/Reflexão sobre as suas conclusões	102
Propostas para a elaboração/revisão do PE	102

1. Introdução

O Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023, de 31 de maio, veio introduzir novos conceitos na gestão das escolas do sistema educativo regional, exigindo uma adaptação das estratégias de gestão das escolas e uma atualização dos seus documentos de orientação curricular e de definição estratégica a novas designações e metodologias.

Entre esses documentos conta-se o Projeto Educativo de Escola (PEE), o qual, sob a nova designação de Plano de Escola (PE), passa a englobar todas as dimensões de exercício da autonomia de escola, as normativas como as projetivas, as anuais como as plurianuais.

O PE, cuja legitimação continua a caber à Assembleia de Escola, faz, portanto, cair um conjunto de documentos da rotina normal de qualquer escola, substituindo-os por uma perspetiva conjunta de definição de estratégia e de operacionalização, englobando também a vertente descritiva da realidade atual de cada escola.

Neste enquadramento, e no seguimento das orientações da tutela, a EBI Francisco Ferreira Drummond esboçou uma primeira tentativa de elaboração dum Plano de Escola, partindo de dois pressupostos de base: uma aproximação ao modelo de PE sugerido pela tutela e o respeito pelos anteriores documentos que enquadravam a gestão escolar e nos quais a Escola continua a rever-se, nomeadamente o PEE, o PAA, e os Critérios Gerais de Avaliação.

Consciente da sua efemeridade, uma vez que a sua vigência será apenas de um ano letivo, encontram-se já previstos os mecanismos para a sua revisão a partir do ano letivo de 2025/2026.

2. Caracterização da Escola

Denominação

EBI FRANCISCO FERREIRA DRUMMOND



- ✉ Rua Padre Coelho de Sousa Vila de São Sebastião
9700 – 612 Angra do Heroísmo
Terceira – Açores
- ☎ 295 206560
- @ ebi.franciscoferreiradrummond@edu.azores.gov.pt
ceebi.franciscoferreiradrummond@edu.azores.gov.pt
- 🏠 Escola Básica 1,2,3/JI de São Sebastião
Escola Básica 1/JI de porto Judeu

Enquanto unidade orgânica do sistema educativo regional, a EBIFFD ronda os 500 alunos e é composta por dois polos escolares:

- a **Escola Básica 1,2,3/JI de São Sebastião**, com cerca de 400 alunos;



- a **Escola Básica 1/JI de Porto Judeu**, com pouco mais de 90 alunos.



A estes alunos junta-se um conjunto de cerca de 85 profissionais de educação, entre professores e educadores (cerca de 80) e técnicos superiores (5), enquadrado por um conjunto de cerca de 25 assistentes técnicos e operacionais.

Embora a Escola tenha sido criada já com a designação que agora ostenta – e os seus profissionais não tenham tomado parte nessa decisão – foi, desde o início assumida a figura de Francisco Ferreira Drummond como a do seu patrono, sendo o seu dia (21 de janeiro) anualmente comemorado através de atividades que envolvem toda a Escola e a sua comunidade educativa.

3. Identidade da Escola

História

A EBIFFD iniciou as suas atividades no ano letivo de 2011/2012, inaugurando em simultâneo um novo edifício escolar e uma nova comunidade educativa de proximidade. A abertura do recém-construído edifício-sede foi concomitante ao encerramento das escolas do 1.º Ciclo nas freguesias da Feteira e São Sebastião, mantendo-se em funcionamento, além da escola-sede, apenas a EB1/JI do Porto Judeu.

A nova comunidade educativa, cujas freguesias, entretanto, não se alhearam do fenómeno da democratização da educação, foi criada a expensas de alunos que frequentavam maioritariamente estabelecimentos de ensino em Angra do Heroísmo, não sem algumas dificuldades. No seu primeiro ano de funcionamento, a EBIFFD não contou com alunos em fase terminal do ensino básico e, no 8.º ano de escolaridade, registou apenas um reduzido número de alunos, devido à vontade expressa de pais e encarregados de educação de que os seus educandos permanecessem nas escolas que anteriormente frequentavam. Apenas em 2013/2014, aquando da eleição do seu primeiro conselho executivo, pôde a Escola contar com a generalidade dos alunos da sua área educativa, registando, nesse período de instalação, a afinação dos processos de escola necessários ao cabal cumprimento da sua missão.

Assim, em 2014/15 e respondendo às necessidades da sua comunidade educativa, iniciou os seus primeiros percursos curriculares diferenciados, investindo em cursos PROFIJ de nível II. Em 2015/2016, por outro lado, iniciou um investimento continuado na dimensão europeia da educação, com os objetivos de ultrapassar a condição geográfica de ultraperiferia e colocar a

Escola no centro de uma rede de parcerias internacionais, assegurando assim a possibilidade de legitimação de práticas educativas inovadoras em contextos de sentido estranhos às suas condicionantes geográficas. Este investimento foi realizado em simultâneo através da integração da Escola na Rede de Escolas Associadas da UNESCO e de sucessivas candidaturas a financiamentos Erasmus+, as quais foram, a partir desse ano, bem-sucedidas.

Esta dinâmica de pertença a redes de parcerias veio criar e sustentar um conjunto de dinâmicas de inovação que foi mantido e aprofundado ao longo do tempo.

O investimento na inovação sustentada resultou em vários prémios de dimensão regional, nacional e internacional, como o do projeto *Musicalidades da Língua*, prémio Ousar, Intervir, Melhorar, da Direção Regional de Educação, em 2017/2018, o do projeto *PAIDEIA: Construção de competências em contexto educativo*, prémio de Boas Práticas da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação em 2019, e o do projeto *Little Citizens*, que, além de vencer o prémio nacional, alcançou o 2.º lugar europeu dos prémios eTwinning 2024 para a categoria dos 0 aos 6 anos de idade.

Tendo vindo a registar um decréscimo ligeiro de alunos ao longo da sua existência – de resto, à semelhança de todas as escolas regionais – a Escola mantém uma relação identitária com o seu patrono, que se procura robustecer todos os anos através das várias iniciativas que marcam o Dia do Patrono e da Escola, a 21 de janeiro.

Figura maior da historiografia açoriana, Francisco Ferreira Drummond notabilizou-se pela sua obra *Anais da Ilha Terceira*, um exemplar notável, a nível regional e mesmo nacional, de uma perspetiva histórica que procura ultrapassar os constrangimentos do romantismo histórico e avançar para conceções mais elaboradas e fundamentadas, baseadas nas fontes disponíveis, que não se cansa de recensear e de transcrever. Além disso, foi sempre uma figura muito comprometida com a sociedade e a política do seu tempo, nomeadamente com o liberalismo e as suas vicissitudes nos Açores, assumindo o papel de defensor estrénuo da sua terra e do seu concelho, São Sebastião.

Seguindo esta inspiração, a Escola procurou investir desde sempre na sua comunidade educativa, na relevância das ciências humanas e das artes para um projeto educativo coerente e na atualização das referências do seu patrono na comunidade educativa.

Missão, Visão, Valores e Perfis

A missão da EBIFFD é a promoção de uma escolarização básica de excelência para todas as crianças e jovens da sua comunidade educativa, assente em valores democráticos, de cidadania e de inclusão. Partindo do reconhecimento da diferença cada um como fator de enriquecimento das experiências de aprendizagem de todos e mobilizando um corpo docente com competência, motivação e empenho no sucesso escolar, forma cidadãos conscientes e responsáveis perante os desafios de uma sociedade global.

A nossa visão é a construção de uma escola para o século XXI, onde uma comunidade educativa, e os diversos atores que nela se cruzam, se sinta envolvida no desenvolvimento das competências das suas crianças e jovens através da educação formal, mobilizando, simultaneamente, conhecimentos e valores, atitudes e capacidades, e contribuindo, no espaço de intervenção de cada um, para a formação de cidadão inteiros, empenhados e comprometidos com a realidade da sua comunidade, como se pode ilustrar pelo diagrama abaixo.



No diagrama, o nível exterior corresponde aos vários atores envolvidos, o nível intermédio às áreas de intervenção prioritária, enquanto o nível mais interior corresponde aos coadjuvantes mobilizados nos vários processos.

Esta visão é suportada em valores como a cidadania e a inclusão, a autonomia e o espírito crítico, a criatividade, a colaboração, a tolerância e a inovação.

Lema da Escola: **“Juntos fazemos Sucesso”**



Perfil do aluno

Pretende-se que os alunos desta Escola sejam autónomos e comprometidos com a construção das suas aprendizagens, competentes na língua materna e em línguas estrangeiras, empenhados no desenvolvimento das suas competências digitais, capazes de analisar informações, fazer conexões e resolver problemas de forma criativa e eficaz. Deverão ainda valorizar a diversidade, o respeito e a integração e participação na sua comunidade, bem como investir na construção de uma cidadania global crítica e ativa, de acordo com o disposto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

Perfil do docente

Os professores, enquanto eixo fundamental da ação educativa da Escola, deverão revelar competência científica e pedagógica, bem como capacidade comunicativa adequada, quer à faixa etária quer ao nível cognitivo dos alunos.

Considera-se ainda relevante que promovam o trabalho colaborativo e dominem competências digitais, no sentido de criar ambientes facilitadores da aprendizagem acessíveis e eficazes para todos os alunos, tornando a Escola verdadeiramente inclusiva.

É igualmente fundamental que invistam na sua formação contínua, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, com o intuito de se dotarem de um leque variado de competências que permitam adotar novas dinâmicas de trabalho na sala de aula. Motivar os alunos, estimular a sua criatividade e orientá-los na construção ativa do seu próprio conhecimento são aspetos relevantes de uma boa prática docente.

Perfil do pessoal de ação educativa

O pessoal de ação educativa, enquanto parte integrante do processo educacional dos alunos e, por conseguinte, promotor da qualidade da escola, deverá pautar-se pela total integração no projeto da Escola e na comunidade escolar, pela adequação das suas competências de relacionamento interpessoal, pelo trabalho colaborativo (quer entre pares, quer com entidades externas), pela aposta na sua formação profissional (quando aplicável) e pelo domínio de um código ético e deontológico.

Comunicação e articulação com a comunidade escolar/divulgação da informação

A comunicação institucional entre os diversos corpos da comunidade educativa ocorre prioritariamente por via digital, tirando partido do contexto pós-pandémico que vivemos, mas beneficiando também, e em muito, do investimento realizado pela Escola na sua comunidade, no que respeita à utilização de ferramentas digitais.

Assim, a página em rede da Escola e a sua página na rede social Facebook são os meios preferenciais de divulgação de informações pertinentes na comunidade educativa, quer institucionais – manuais adotados, ASE, calendários, etc. – quer acerca de projetos e atividades curriculares e extracurriculares da Escola.

Entre os vários corpos que se cruzam profissionalmente na Escola, e também com os alunos, a ferramenta Teams é o principal dispositivo utilizado, complementando, pela sua versatilidade, as ferramentas SGE e SIGE, de utilização generalizada, mas focadas em processos específicos, nomeadamente a gestão pedagógica e a gestão administrativa.

No caso do SGE, que a Escola utiliza sistematicamente para a gestão pedagógica e contactos com os encarregados de educação, são dinamizadas sessões periódicas de apoio e iniciação à utilização destinadas a pais e encarregados de educação.

Ultrapassando o digital, a Escola mantém um conjunto de reuniões presenciais entre professores e encarregados de educação que, tendo início no arranque do ano letivo, se

estendem aos vários momentos de avaliação sumativa, intercalar e final, além de horários de atendimento semanal a encarregados de educação por parte dos diretores de turma. Das reuniões iniciais resulta a presença de encarregados de educação na Assembleia de Escola e no Conselho Pedagógico, tomando, assim, parte nas decisões sobre os documentos orientadores da Escola.

Por outro lado, devem ainda ser consideradas as parcerias estáveis e prolongadas que a Escola estabeleceu e mantém na sua comunidade educativa e os momentos de abertura da Escola à comunidade, como o Dia do Patrono e a Semana Drummond'@rt.

4. Prioridades de Intervenção e Linhas Estratégicas

Diagnóstico estratégico

Entre os elementos mais relevantes que, de uma perspetiva educativa, caracterizam esta comunidade, destacam-se os seguintes:

- ✓ As taxas de escolarização das famílias servidas mantêm os indicadores de que se procede ainda a uma escolarização de primeira geração, no sentido em que mais de 35% das mães dos alunos da escola apresentam níveis de escolaridade mais baixos do que aqueles que a Escola fornece;
- ✓ As comunidades servidas apresentam comportamentos diferenciados perante a escola e diferentes distâncias de posicionamento em relação à cultura escolar: enquanto algumas se apresentam mais próximas da cultura escolar e os alunos delas oriundos têm uma definição mais clara de percursos de escolarização a cumprir, outras apresentam-se mais afastadas da cultura escolar e os seus jovens têm mais dificuldade em antecipar percursos de escolarização;
- ✓ Muitas famílias da comunidade educativa nem sempre revelam a valorização da educação e o compromisso com o processo escolar dos seus educandos além do cumprimento dos deveres mínimos perante a Escola, revelando pouca ambição em face da educação;

- ✓ Os alunos mostram-se abertos a uma participação em atividades extracurriculares, nomeadamente as que se inscrevem numa matriz cultural popular e tradicional;
- ✓ Existe um índice de problemas socioeconómicos elevado face ao número da população escolar, e uma parte muito significativa dos alunos da Escola, cuja taxa rondará os 75%, beneficia de apoios sociais para a frequência da escolaridade obrigatória;
- ✓ Os transportes escolares condicionam fortemente as atividades da Escola, com maior relevância em relação à comunidade do Porto Judeu, sem quaisquer alternativas em termos de transporte público;
- ✓ O desporto e as atividades associativas de carácter cultural assumem formas bastante estruturadas em todas as comunidades servidas pela Escola, constituindo mesmo formas de identificação de indivíduos e de grupos;
- ✓ O corpo docente é estável e apresenta uma taxa de permanência na Escola, seja pela pertença ao quadro de escola, seja por afetação, assinalável, garantindo uma continuidade ao trabalho pedagógico desenvolvido;
- ✓ O quadro de assistentes operacionais e técnicos tem estabilizado e evoluído em termos de qualificações e de competências, apesar de se revelar, por vezes, insuficiente para as necessidades operacionais da Escola;
- ✓ A Escola viu reforçado o seu quadro de técnicos superiores, aumentando a capacidade de resposta e as valências disponíveis para fazer face às necessidades de uma escola inclusiva;
- ✓ As idades dominantes dos alunos da Escola vão de 3 a 15 anos, embora apareçam alunos fora desta faixa etária;
- ✓ Os dois polos da Escola mantêm boas dinâmicas de trabalho conjunto, fomentando a partilha de atividades e projetos;
- ✓ As instalações da Escola apresentam algumas falhas de planificação e com as quais se tem de lidar diariamente; apesar destes constrangimentos, permitem desenvolver atividades diversificadas e de qualidade;
- ✓ A Escola tem investido na modernização e melhoria dos seus recursos educativos de forma consistente e sistemática, garantindo um conjunto de recursos e de espaços de qualidade em prol do sucesso do trabalho educativo;

- ✓ A Escola conseguiu criar e consolidar, ao longo do tempo, setores e serviços de apoio de elevada qualidade;
- ✓ A pertença ao programa EcoEscolas, à Rede de Escolas Associada da UNESCO, ao programa Escola Azul, e a dimensão europeia da educação e formação, nomeadamente através de projetos eTwinning e Erasmus+, tornaram-se elementos definidores da identidade e da cultura da Escola, permitindo uma abertura da Escola ao mundo e reorientando os seus horizontes de legitimação pedagógica, com reflexos na comunidade educativa;
- ✓ O investimento numa dimensão extracurricular da educação diversificada, nomeadamente através da participação regular em projetos regionais e nacionais, tem constituído também uma marca da Escola;
- ✓ Continua a existir um investimento significativo na construção de uma identidade legitimadora comum das práticas educativas entre os professores de todos os ciclos da Escola;
- ✓ A Escola tem criado e disseminado focos de inovação entre os seus professores, beneficiando, para isso, de vários contextos; neste âmbito, a Escola Inclusiva assume relevo particular, nas práticas educativas como na avaliação, projeto no qual a Escola se mantém desde 2018, primeiro a título de experiência de inovação pedagógica e agora no enquadramento legislativo que lhe foi dado na Região;
- ✓ Importa melhorar as práticas de autoavaliação da Escola, atendendo à importância que lhes é reconhecida e à menor incidência que têm tido nos últimos anos;
- ✓ A Escola tem tomado como princípio de atuação a resposta adequada e personalizada a todas as necessidades que são apresentadas pelos alunos da sua comunidade educativa, através da criação de programas curriculares diferenciados, projetos, e de apoios específicos, sempre que se revelam necessários, de modo a garantir que todos os alunos beneficiam da resposta adequada às suas necessidades individuais;
- ✓ A Escola é entidade formadora no sistema educativo regional e tem adotado um sistema coerente de práticas de formação colaborativa;
- ✓ Importa também potenciar a aceleração digital que o contexto pandémico exigiu de cada um, seja em termos de recursos digitais ao serviço da aprendizagem, seja em termos comunicacionais;
- ✓ A Escola enfrenta também, neste contexto, o desafio dos manuais digitais e da disponibilidade permanente de computadores e tablets em contexto de sala de aula;

- ✓ A mudança de paradigma no Programa Erasmus+, e a Acreditação Erasmus+ da Escola até 2027, obrigam a enfrentar criativamente os processos de internacionalização da Escola, até agora muito centrados nas parcerias estratégicas;
- ✓ A maturidade já atingida pela Escola impõe reflexões mais abrangentes sobre as nossas práticas e os resultados a que elas conduzem.

Áreas de Intervenção Prioritárias

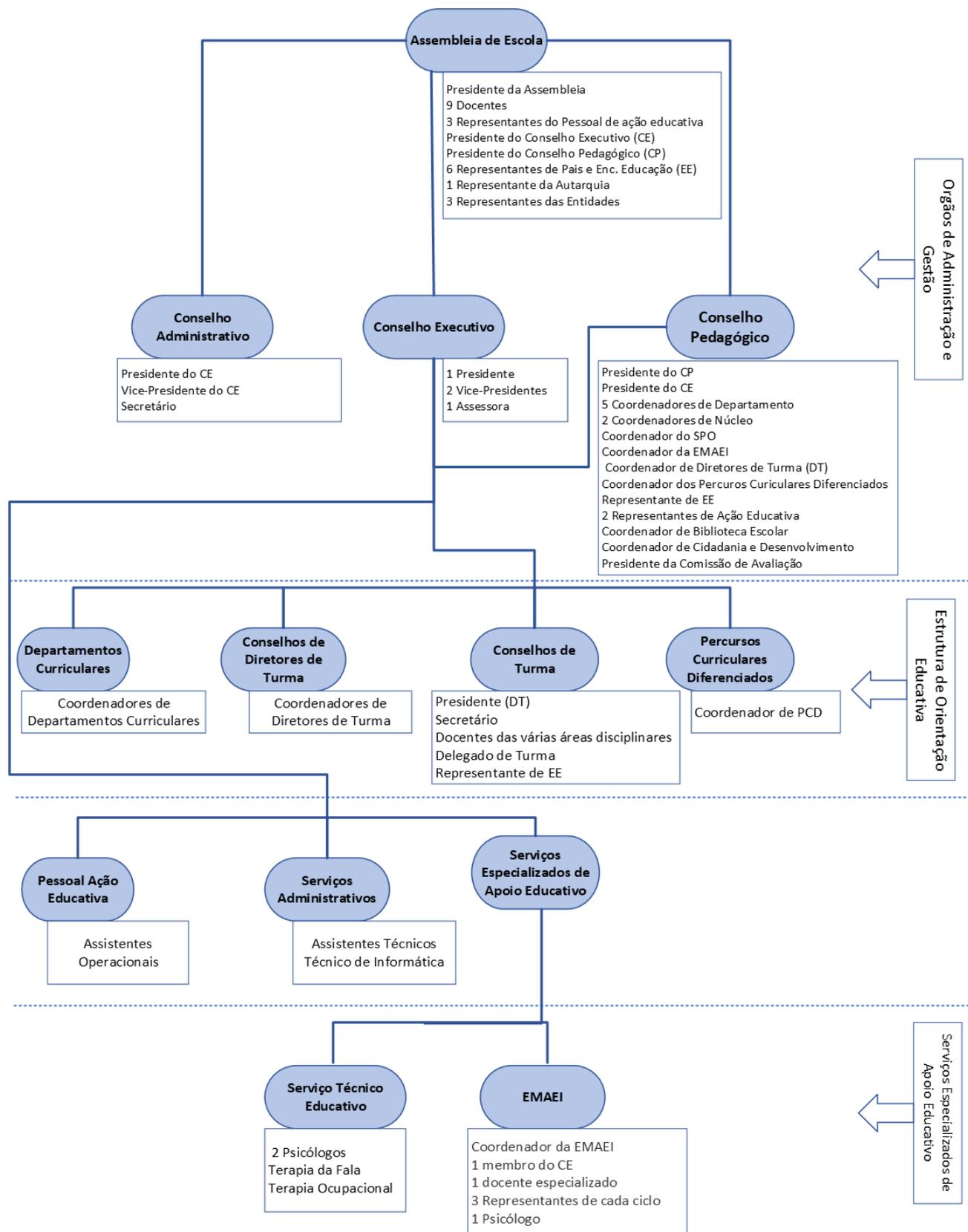
- 1 Cidadania
- 2 Educação Inclusiva
- 3 Articulação interciclos
- 4 Recursos digitais

Áreas de intervenção prioritária	Objetivos Estratégicos	Indicadores de desempenho	Metas	Estratégias	Responsáveis	Duração
A Cidadania	A1. Desenvolver uma Cidadania ativa assente em competências e valores	- Avaliações finais;	A1.1. Aumentar o somatório das classificações de cada turma em pelo menos 5% ao longo do ano letivo		Conselho de turma	Ao longo de cada ano letivo
		- Estratégias de autoavaliação;	A1.2. Disseminar uma cultura de autoavaliação através de descritores de desempenho em todas as áreas curriculares		Departamentos curriculares	Ao longo de cada ano letivo
		- Operacionalização da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento;	A1.3. Implementar em cada turma pelo menos 1 trabalho de projeto (PBL) por semestre em Cidadania e Desenvolvimento		Professor de Cidadania e Desenvolvimento Conselho de Turma	Ao longo de cada ano letivo
		- Sessões formativas extracurriculares	A1.4. Garantir a realização de pelo menos 20 parcerias estratégicas com entidades externas/internas à escola		Conselhos de turma STE Conselho Executivo	Ao longo de cada ano letivo
	A2. Promover a consciência ecológica numa perspetiva de sustentabilidade	- Eco-Escolas; Escola Azul; Escolas Associadas da UNESCO	A2.1. Realizar a separação de resíduos sólidos em todas as salas de aula (triagem de resíduos);		Coordenação do EcoEscolas Diretores de turma	Ao longo de cada ano letivo
			A2.2. Criar um mecanismo de disseminação do Plano de Ação Ecoescolas pela Escola,		Coordenação do EcoEscolas	Ao longo de cada ano letivo
		- Operacionalização da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento;	A2.3 Trabalhar anualmente pelo menos um dos domínios de Cidadania e Desenvolvimento relativos à Educação ambiental e/ou Desenvolvimento Sustentável		Conselho de turma	Ao longo de cada ano letivo
		- Atividades transdisciplinares com foco na sustentabilidade	A2.4 Realizar pelo menos uma ação de sensibilização ambiental por ano;		EcoEscolas Escola Azul Rede de Escolas UNESCO	Ao longo de cada ano letivo
B Educação inclusiva	B1. Consolidar estratégias e práticas de avaliação inclusiva em toda a comunidade educativa	- Avaliação de alunos que beneficiam das MSAI	B1.1 Assegurar que, pelo menos, 90% dos alunos concluem o ciclo de ensino no tempo previsto		Conselho de turma EMAEI	Final de cada ano letivo
		- Respostas de escola às MSAI	B1.2 Aumentar a eficácia das MSAI		Conselho de turma EMAEI	Ao longo de cada ano letivo
		- Formação de pessoal de ação educativa	B1.3 Garantir pelo menos uma sessão formativa do pessoal de ação educativa para adoção de práticas inclusivas		STE EMAEI	Ao longo de cada ano letivo
		- Relação com EE/Pais/Famílias	B1.4 Realizar pelo menos 1 reunião com EE/Pais/Famílias		Conselho Executivo	Início de cada ano letivo
	B2. Disseminar as abordagem multinível e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) por	- Formação de professores	B2.1 Oferecer pelo menos uma formação sobre Educação Inclusiva		EMAEI Entidade formadora	Ao longo de cada ano letivo
			B2.2 Aumentar em 5% o n.º de prof com formação em DUA		Conselho Executivo Entidade formadora EMAEI	Ao longo de cada ano letivo

	todos os profissionais da Escola	- Departamentos curriculares	B2.3 Garantir que, pelo menos, 20% dos professores de cada Departamento obtêm formação em DUA		Entidade formadora EMAEI Coordenadores de departamento	Ao longo do período de vigência do PE
C Articulação interciclos	C1. Promover uma cultura de escola interdisciplinar e interciclos	- Formação de professores	C1.1 Promover pelo menos uma formação anual destinada a todos os grupos de recrutamento		Entidade formadora Conselho Executivo	Ao longo de cada ano letivo
		- Assembleia de delegados	C1.2 Realizar pelo menos uma reunião anual com todos os delegados de todos os ciclos		Conselho Executivo	Ao longo de cada ano letivo
		- Atividades de escola	C1.3 Concretizar pelo menos dez atividades de projeto, por ano letivo, que envolvam alunos de diferentes ciclos de ensino		Departamentos curriculares STE Saúde Escolar EcoEscolas Clubes Escolares	Ao longo de cada ano letivo
		- Reuniões curriculares	C1.4 Concretizar reuniões de transição de ciclo em todas as áreas curriculares		Conselho Executivo Departamentos curriculares	Início de cada ano letivo
	C2. Desenvolver uma articulação entre conteúdos e metodologias nos diferentes ciclos do Ensino Básico e da Educação pré-escolar	- Atividades de departamento curricular	C2.1 Realizar, pelo menos uma ação por departamento de articulação entre vários níveis de ensino		Departamentos curriculares	Ao longo de cada ano letivo
	- Partilha de boas práticas	C2.2 realizar pelo menos uma ação por departamento para a partilha de boas práticas		Departamentos curriculares	Ao longo de cada ano letivo	
D Recursos digitais	D1. Promover as competências digitais dos alunos de forma consciente, segura e responsável para um exercício pleno de cidadania	- Participação em ações/campanhas com parceiros externos à escola	D1.1 Participar em pelo menos uma ação por ano sobre a temática da utilização segura da internet		DEFEAT Cidadania Conselho Executivo	Ao longo de cada ano letivo
		- Utilização de equipamentos digitais individuais	D1.2 Promover pelo menos uma ação de bom uso do equipamento digital próprio, por turma, nos 2.º e 3.º ciclos		Conselho de turma	Ao longo de cada ano letivo
	D2. Potenciar as Tic nas aprendizagens e na inovação (unir esta célula com a de cima)	- Manuais Digitais	D2.1 Realizar pelo menos uma partilha de boas práticas, por plataforma digital		Ponto focal	No início de cada ano letivo
		- Avaliação dos alunos	D2.2 Realizar pelo menos um instrumento de avaliação dos alunos em formato estritamente digital, em todas as áreas curriculares dos 2.º e 3.º ciclos		Departamentos curriculares	Ao longo de cada ano letivo

5. Organização Administrativa da Escola

Organograma de Órgãos, Estruturas e Serviços



Regime de Funcionamento

A EBIFFD desenvolve as suas atividades letivas numa organização semestral, num regime diurno, de 2.ª a 6.ª feira, no horário abaixo discriminado.

Nível de Ensino	Início	Final
Educação Pré-Escolar	8:50	15:00
1.º Ciclo	8:50	15:00 ou 15:50
2.º Ciclo	8:00	12:55, 15:25 ou 16:15
3.º Ciclo	8:00	12:55, 15:25 ou 16:15

Calendário Escolar

Nível de ensino	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Início	Fim	Início	Fim
EPE e 1.º CEB				20 de junho 2025
2.º CEB	9 de setembro de 2024	22 de janeiro de 2025	27 de janeiro de 2025	13 de junho de 2025
7.º e 8.º anos				
9.º ano				6 de junho de 2025

Interrupção Letiva	Início	Fim
Natal	23 dezembro de 2024	6 de janeiro 2025
Carnaval	3 de março de 2025	5 de março de 2025
Páscoa	14 de abril de 2025	24 de abril de 2025

Assembleia de Escola

Cargo	Nome
Presidente da Assembleia de Escola	Maria Raquel Melo
Presidente do Conselho Executivo	Luciva Ventura

Presidente do Conselho Pedagógico

Docentes

Representante do Pessoal da Ação Educativa (Assistentes Operacionais)

Representante do Pessoal da Ação Educativa (Assistentes Técnicos)

Representante do Pessoal da Ação Educativa (Técnicos Superiores)

Representante dos EE do Pré-Escolar (Porto Judeu)

Representante dos EE do Pré-Escolar (São Sebastião)

Representante dos EE do 1.º Ciclo (Porto Judeu)

Representante dos EE do 1.º Ciclo (São Sebastião)

Representante dos EE do 2.º Ciclo

Representante dos EE do 3.º Ciclo

Representante da Câmara Municipal de AH

Representante da Casa do Povo do Porto Judeu

Representante do Centro Comunitário de S. Sebastião

Representante da Casa do Povo de Feteira

Luis Maciel Silva

Ilídia Bettencourt

Lúcia Azevedo

Maria Ana Simões

Maria Celeste Miguel

Maria da Glória Pereira

Paula Mendonça

Susana Martins

Vanda Câmara

Vânia Oliveira

Mariana Faínha

Sofia Faria

Mariana Codorniz

Soraia Rocha

Joana Martins

Adriana Tavares

Diana Pires

Fábio Silva

Ana Falcão

Fátima Amorim

João Tavares

Lúcia Falcão

Carlos Silva

Conselho Pedagógico

Cargo	Nome
Presidente	Luis Maciel Silva
Presidente do CE	Luciva Ventura
Coordenadora do Núcleo PJ	Paula Mendonça
Coordenadora do DMCFN	Joaquina Freitas
Coordenador do DCHS	José Rui Sousa
Coordenadora do DEFEAT	Maria Ana Simões
Coordenadora do DL	Marieta Dias
Coordenadora do DEPE e 1.º Ciclo	Raquel Melo
Coordenadora DT – 1.º Ciclo	Vanda Pimpão
Coordenadora de DT 2.º e 3.º Ciclos	Paula Magalhães
Coordenadora de DT PCD	Rute Magalhães
Coordenadora da BE	Carmen Fernandes
Coordenadora da EECE	Catarina Amaral
Coordenador da CCAD	Paulo Ávila
Coordenadora do STE	Virgínia Castro
Representantes do Pessoal de Ação Educativa	Cristina Esteves Mariana Faínha Vânia Diniz
Representante dos Encarregados de Educação	

Conselho Executivo

Cargo	Nome
Presidente	Luciva Ventura
Vice-presidente	Carmen Fernandes
Vice-presidente	Cláudio Cruz
Assessora	Grinoalda Ávila

Núcleo Escolar

Cargo	Nome
Coordenadora do Núcleo PJ	Paula Mendonça

Coordenadores de Diretores de Turma

Cargo	Nome
Coordenadora dos DT da Pré e 1.º Ciclo	Vanda Pimpão
Coordenadora dos DT dos 2.º e 3.º Ciclos	Paula Magalhães
Coordenadora dos DT dos PCD	Rute Magalhães

Departamentos Curriculares

Departamentos curriculares	Grupos Recrut.	Áreas Curriculares
EPE e 1.º Ciclo	100	Educação Pré-Escolar,
	101	Educação Especial/Educação Pré-Escolar
	110	1.º ciclo do Ensino Básico
	111	Educação Especial/1.º ciclo do Ensino Básico
Línguas	200	Português e Estudos Sociais/História
	220	Português e Inglês
	300	Português
	320	Francês
	330	Inglês
	700	Educação Especial/2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico
Ciências Sociais e Humanas	200	Português e Estudos Sociais/História
	290	Educação Moral e Religiosa Católica
	400	História
	420	Geografia
	700	Educação Especial/2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico

Matemática e Ciências Físicas e Naturais	230	Matemática e Ciências Naturais
	500	Matemática
	510	Física e Química
	520	Biologia e Geologia
	700	Educação Especial/2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico
Educação Física e Expressões Artísticas e Tecnológicas	240	Educação Visual e Tecnológica 2.º CEB
	260	Educação Física 2.º CEB
	530	Educação Tecnológica 3.º CEB
	600	Artes Visuais 3.º CEB
	620	Educação Física 3.º CEB
	700	Educação Especial/2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico

Turmas

EPE

Turma	Diretor(a) de Turma	Secretário(a)	Representante dos EE
Pré 1 - SS	Cristina Costa	Letícia Mendes	Joana Coderniz Martins
Pré 2 - SS	Ana Oliveira	Patrícia Carvalho	Marisa Meneses
Pré 3 - SS	Maria da Glória Pereira	Maria Conceição Carvalho	Susana Drumond
Pré 4 - SS	Carmen Valente	Dina Gonçalves	Débora Alexandra da Silva Pires Toste
Pré 5- PJ	Rosa Pacheco	Angelina Esteves	Soraia Rocha

1.º Ciclo

Turma	Diretor(a) de Turma	de	Secretário(a)	Representante dos EE	Delegado	Subdelegado
T1 - SS	Filomena Mendes		Eva Pereira	Diana L. Pires	Beatriz Toste	Mariana Pires
T2 - SS	Benvinda Mendonça		Lúcia Parreira	Sara Linhares	Matilde Almeida	Leonor Silva
T3 - SS	Délia Martins		M.ª C. Cordeniz	Dana Silveira	Henrique Gonçalves	Laura Sousa
T4 - SS	Vanda Pimpão		Sénia Rocha	Lídia Lima	Maria Inês Freitas	Tomás Lourenço
T5 - PJ	Eusébio Sousa		Bernardina Ávila	Andreia Miranda	Maria Benedita Sousa	Elena Borges
T6 - PJ	Paula Mendonça		Susana Martins	Adriana Tavares	Inês Costa	Verónica Silva
T7 - PJ	Dulce Fernandes		Guida Sousa	Cátia Leandro	Marli Maduro	Mateus Medina
T8 - PJ	Sónia Medeiros		Cristina Mendonça	Renata Lourenço	Margarida Magina	Santiago Martins

2.º Ciclo

Turma	Diretor(a) de Turma	de	Secretário(a)	Representante dos EE	Delegado	Subdelegado
5.º A	Raquel Pimentel		Maria Bárbara Loução	Vânia de Fátima Borges Diniz	Estela Soares	Leandro Martins
5.º B	Vânia Oliveira		Paula Morais	Fábio Silva	Matilde Gorgita	Giovani Silva
6.º A	Paula Magalhães		Maria Celeste Miguel	Francelina Gonçalves	Sandro Faria	Bernardo Diniz
6.º B	Wendy Vieira		Catarina Amaral	Débora Silva	Francisca Lima	Mariana Miranda

3.º Ciclo

Turma	Diretor(a) de Turma	de	Secretário(a)	Representante dos EE	Delegado	Subdelegado
7.º A	Marina Carvalho		Joaquina Freitas	Sónia Medeiros	João Lourenço	Dalila Machado
7.º B	Marieta Dias		Marlene Rodrigues	Ana Falcão	Cíntia Bernardo	José Pinheiro
7.º C	Marta Ventura		Sérgio Caldeira	Ana Oliveira	Carolina Toste	Sérgio Borges
8.º A	Paulo Ávila		Francisco Rocha	Rosa Correia	João Dias	Gustavo Sampaio
8.º B	Sónia Morais		Délia Fagundes	Cláudia Leal	Martim Ferreira	Sheila Meneses
9.º A	Hermínio Costa		Maria Carrilho	Vânia Vieira Marisa	Lara Reis	Madalena Cunha
9.º B	Ilídia Bettencourt		Marília Gomes	Raquel Toste	Helena Couto	Bernardo Vicente
9.º C	José Rui Sousa		Patrícia Aleixo	Graça Tavares	Eduardo Soito	Marcelo Gomes

PROFIJ

Turma	Diretor(a) de Turma	Secretário(a)	Representante dos EE	Delegado	Subdelegado
Restaurante/Bar	Sónia Ferreira	Sofia Antunes	Alexandra Barbosa	Angélica Barbosa	Bianca Toste
CCJ	Cláudia Machado	Lisa Ávila	Ana Margarida de Sousa Martins	Carolina Lopes	Leonardo Borges

PEEF

Turma	Diretor(a) de Turma	de	Secretário(a)	Representante dos EE	Delegado	Subdelegado
DOV	Sónia Melo		Roger Mendes	Joana Carolas	Daniel Pacheco	Martim Soares
PP	Duarte Curvelo		António Morais	Isadora Sousa	Angélica Meneses	Bruno Candelária
Ocupacional 1	Laurinda Silveira		Carlos Almeida	Letícia Borges	-----	-----
Ocupacional 2	Rute Magalhães		Tito Pereira	Carlos Mendes	Natacha Rosa	Madalena Mendes

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Cargo	Nome
Coordenadora	Raquel Melo
Elemento do Conselho Executivo	Carmen Fernandes
Docente especializado	Cristina Mendonça
Docente representante do 1.º ciclo	Conceição Cordeniz
Docente representante do 2.º ciclo	Paula Magalhães
Docente representante do 3.º ciclo	Maria Ana Simões
Psicóloga	Sandra Martins

A Comissão Permanente - reunião às terças-feiras, das 13h30m às 16h30m

STE – Serviço Técnico Educativo

Cargo	Nome
Coordenadora	Virgínia Castro
Psicóloga	Virgínia Castro Sandra Martins
Terapeuta da Fala	Joana Falcão
Terapeuta Ocupacional	Mariana Codorniz

Biblioteca Escolar

Cargo	Nome
Coordenadora	Carmen Soares e Fernandes
Técnica Superior	Sónia Soares
Assistente Operacional e responsável pelo KOHA	Clélia Belo

A Biblioteca Escolar (BE) visa implementar ações em todos os níveis de ensino que fortaleçam a criatividade, promovam o gosto pela leitura e melhorem a oralidade. Pretende colaborar/articular com as diferentes estruturas pedagógicas na conceção, planificação e realização de ações que sejam promotoras do desenvolvimento de várias literacias. É, também, um espaço de enriquecimento escolar, munido de materiais que favoreçam o sucesso escolar e a promoção da literacia da informação, nomeadamente através de materiais informativos e de apoio ao estudo e à utilização/pesquisa/produção adequada na internet.

A Biblioteca Escolar é composta por uma equipa de docentes, os quais são sugeridos e contactados pela sua coordenadora, no início do ano letivo, tendo em conta os projetos que a BE pretende desenvolver e também consoante a disponibilização do horário de cada um.

Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania

A coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE) coordena com a equipa regional e articula com todos os agentes da comunidade escolar, cabendo-lhe o acompanhamento, monitorização e implementação da EECE na unidade orgânica.

Cargo	Nome
Coordenadora	Catarina Amaral

Equipa de Educação para a Saúde

Cargo	Nome
Coordenadora	Celeste Miguel
Docentes	Celeste Miguel Sónia Melo Vânia Oliveira
Psicóloga	Virgínia Castro
Assistente Administrativo	Cláudia Drumonde
Assistente Operacional	Cidália Machado
Colaboradores	Equipa de Saúde Escolar da Unidade de Saúde da Ilha Terceira (ESE da USIT) e parceiros

Equipa do Plano de Prevenção e Combate ao *Bullying* e *Cyberbullying*

Cargo	Nome
Coordenadora	Virgínia Castro
Coordenador da Estratégia de Educação para a Cidadania	Catarina Amaral
Coordenador da Educação para a Saúde	Maria Celeste Miguel
Psicóloga	Sandra Martins Virgínia Castro
Representante do Pessoal de Ação Educativa	Graça Câmara
Representante de alunos	<i>A Designar</i>
Representante dos Encarregados de Educação	Rute Magalhães

Entidade Formadora

A Escola é entidade formadora acreditada desde 2015 e mantém uma lógica formativa diferenciada, centrada na formação colaborativa, no trabalho interpares e no investimento prioritário em contextos de desempenho profissional. Assim, acreditando poucas formações anuais e privilegiando oficinas de formação, visa responder às necessidades formativas dos seus profissionais para progressão na carreira, garantindo simultaneamente um investimento na inovação e na sua disseminação na Escola.

6. Organização Pedagógica

Turmas

Na constituição das turmas serão seguidos os processos normais da Escola, a saber:

- ✓ A Escola respeitará as regras gerais definidas na lei (RGAPA);
- ✓ A Escola privilegiará a continuidade pedagógica dentro do ciclo de ensino;
- ✓ A Escola terá em conta as MSAI dos alunos, equilibrando as várias turmas em transição de ciclo;
- ✓ É mantida a continuidade do grupo-turma do ano letivo precedente em cada ciclo, salvo indicações dos Conselhos de Turma.
- ✓ Modo de identificação das turmas: ordem numérica na EPE, no 1.º ciclo e PCD; ordem alfabética nos 2.º e 3.º ciclos

Componente letiva

A organização da componente letiva obedece aos seguintes critérios:

- ✓ A elaboração de horários seguirá a legislação e normas em vigor no sistema educativo regional (artigo 29.º da Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto);
- ✓ Os alunos do 2.º Ciclo e 7.º ano continuarão a beneficiar da janela do almoço às terças e quintas-feiras, conforme mancha horária, para implementação de clubes e apoios (sistemáticos e esporádicos);
- ✓ Os alunos do 8.º e 9.º anos continuarão a beneficiar da janela do almoço às quintas-feiras, conforme mancha horária, para implementação de clubes e apoios (sistemáticos e esporádicos);
- ✓ Na elaboração dos horários do 2.º e 3.º CEB, manter-se-á a mancha horária de terem uma tarde livre por semana (sexta-feira); os alunos do DOV e PP e PROFIJ do 2.º ano terão duas tardes livres (quartas e sextas);

- ✓ A distribuição de serviço deve, sempre que possível, obedecer à continuidade pedagógica;
- ✓ Na elaboração dos horários e caso seja pertinente, as línguas poderão decorrer em tempos letivos consecutivos;
- ✓ Por solicitação dos grupos disciplinares de Física e Química e Ciência Naturais, do 3.º CEB, sempre que a disponibilidade de horário dos docentes permita, estas áreas disciplinas serão lecionadas por turnos (apenas no bloco de 90 minutos), garantindo as condições desejadas para o ensino experimental das ciências, em espaço laboratorial;
- ✓ Os apoios sistemáticos, sempre que possível, deverão ocorrer dentro da sala de aula, isto é, em coadjuvação;
- ✓ No 1.º CEB, foi solicitada autorização para que as Atividades de Apoio à Aprendizagem sejam lecionadas dentro do horário dos alunos, em coadjuvação com o docente que no momento estiver a lecionar;
- ✓ A distribuição de horários da EPE e 1.º Ciclo tentará equiparar ao máximo a nova figura de diretor de turma com a antiga figura de professor titular;
- ✓ No 1.º Ciclo irá manter-se o projeto Musicalidades da Língua para todas as turmas da Escola num tempo semanal, a articular no horário de cada turma;
- ✓ O Projeto PCOM será desenvolvido nas turmas do 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade, num tempo semanal;
- ✓ No 3.º ciclo, a Escola procurará criar condições para o investimento no projeto CLIL., em regime de parceria pedagógica, atendendo às disponibilidades de professores;
- ✓ As áreas curriculares de Cidadania e Desenvolvimento e TIC funcionam, no 3.º Ciclo, em regime de alternância semanal, garantindo 90 minutos a cada 15 dias para cada uma das áreas curriculares;
- ✓ As Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular, nos 2.º e 3.º Ciclos e nos PCD PROFIJ, manter-se-ão à sexta-feira, no último tempo;
- ✓ As áreas curriculares de Educação Musical e Educação Tecnológica funcionam, nos 7.º e 8.º anos, em regime semestral, com desdobramento da turma;
- ✓ As áreas curriculares de Educação Visual e Educação Tecnológica funcionam, no 9.º ano, em regime semestral, com desdobramento da turma;

- ✓ Serão mantidos os blocos de 90 minutos ou o seu desdobramento em segmentos de 45 minutos que têm funcionado até aqui, de acordo com as preferências dos departamentos envolvidos;
- ✓ Em Conselho de Turma, serão decididos e explicitados os critérios de formação de turnos e grupos;
- ✓ No 1.º Ciclo, as áreas curriculares de Música, Artes Visuais e Expressão Dramática poderão ser lecionadas por docentes dos grupos disciplinares 240, 250 e 260, respetivamente, dependendo da disponibilidade;
- ✓ No 1.º Ciclo, as áreas curriculares de Artes Visuais e PCom (1.º ano), TIC e PCom (2.º e 3.º anos), e TIC e Artes Visuais (4.º ano) serão emparelhadas; os emparelhamentos do 1.º Ciclo funcionam em regime de alternância semanal, garantindo 90 minutos a cada 15 dias para cada uma das áreas;
- ✓ O Conselho de Diretores de Turma do 1.º Ciclo e EPE reunirá em sede própria;
- ✓ O Conselho de Diretores de Turma dos 2.º e 3.º Ciclo reunirá em sede própria;
- ✓ O Conselho de Diretores de Turma dos PCD reunirá em sede própria.

7. Planeamento e Gestão Curricular

Orientações Curriculares Estruturantes

- ✓ **Currículo Nacional** (DL n.º 55/2018, de 6 de julho, alterado pelo DL n.º 62/2023, de 25 de julho)
- ✓ **Princípios Orientadores da Organização e da Gestão Curricular da Educação Pré-Escolar e Educação Básica para a RAA** (CREB) (DLR n.º 16/2019/A, de 23 de julho)
- ✓ **Matrizes curriculares de base** (DL n.º 55/2018, de 6 de julho, alterado pelo DL n.º 62/2023, de 25 de julho; Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, alterado pela Portaria n.º 278/2023, de 8 de setembro) – (ES) e DLR n.º 16/2019/A, de 23 de julho)

- ✓ **Sistema de avaliação das aprendizagens** (Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto de 2019 e Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto, alterado pela Portaria n.º 278/2023, de 8 de setembro)
- ✓ **Programas das disciplinas/áreas curriculares e aprendizagens essenciais (AE)** (Despacho n.º 6944- A/2018, de 19 de julho)
- ✓ **Orientações curriculares para a educação pré-escolar (OCEPE)** (Despacho n.º 9180/2016 - Diário da República n.º 137/2016, Série II de 2016-07-19)
- ✓ **Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (PASEO)** (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho)
- ✓ **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)** (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio)
- ✓ **Regime jurídico de criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo regional** (Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A)
- ✓ **Estatuto da Carreira Docente da Região Autónoma dos Açores** (Decreto Legislativo Regional n.º 23/2023/A de 26 de junho de 2023)
- ✓ **Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário** (Decreto Legislativo Regional n.º 12/2013/A de 23 de agosto de 2013)
- ✓ **Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos (RGAPA)** (Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto de 2023)
- ✓ **Regulamento dos Cursos de Formação Profissional Integrados no Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ)** (Portaria n.º 52/2016 de 16 de junho de 2016)
- ✓ **Modelo de Educação Inclusiva** (Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A de 17 de fevereiro de 2023, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 34/2023/A de 13 de outubro)
- ✓ **Criação dos Programas Específicos de Escolarização e Formação** (Portaria n.º 58/2023 de 10 de julho de 2023)

Percursos Escolares

Os desenhos curriculares são parte integrante da legislação vigente, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular da Educação Básica para o Sistema Educativo Regional.

No ensino regular é disponibilizado um percurso educativo que inclui:

- Educação Pré-Escolar;
- 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico;
- Ensino Especializado em Desporto (2.º Ciclo).

São também disponibilizados Programas Específicos de Escolarização e Formação (PEEF) específicos, preconizadas pela Portaria n.º 58/2023, de 10 de julho, nomeadamente:

- Programa Ocupacional;
- Programa Despiste e Orientação Vocacional;
- Programa Pré - Profissionalização;

É disponibilizado ainda o PROFIJ II Tipo 2 para certificação de competências do 3.º ciclo.

Nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos é disponibilizada a área curricular facultativa de oferta de escola de Educação Moral e Religiosa Católica.

Nos 2.º e 3.º ciclos, em alternativa à área curricular de Educação Moral e Religiosa Católica, é oferecida a área curricular de Formação Cívica.

Matrizes Curriculares

1.º, 2.º, 3.º e 4.º ANOS

	Horas	Tempos
		45'
Carga Horária semanal (CHS)	25	30
Português	7	8
Matemática	7	8
Estudo do Meio	3	4
Educação Artística	3	3
Educação Física	2	3
Inglês	2	2
Estudo Integrado	1	2
SUBTOTAL	25	30
EMRC	1	1
Atividades de Apoio à Aprendizagem	2	2
TOTAL	28	33

5.º e 6.º ANOS

	Minutos	Tempos
	Línguas e Estudos Sociais	475
Português	225	5
Inglês	135	3
HGP	135	3
	495	11
Matemática e Ciências	350	45'
Matemática	225	5
Ciências Naturais	135	3
	360	8
Educação Artística e Tecnológica	325	45'
ET	90	2
EV	45	1
EM	135	3
TIC	45	1
	315	7
Educação Física	150	45'
EF	135	3
Cidadania e Desenvolvimento	45	45'
CD	45	1
SUBTOTAL	1350	30
EMRC	45	45'
EMRC / FC	45	1
TOTAL	1395	31

7.º ANO		
	Minutos	Tempos
Português	250	45'
	225	5
Línguas Estrangeiras	Minutos	Tempos
	250	45'
Inglês	135	3
Francês	135	3
	270	6
Ciências Sociais e Humanas	Minutos	Tempos
	225	45'
História	90	2
Geografia	135	3
	225	5
Matemática	Minutos	Tempos
	250	45'
	225	5
Ciências Físico-Naturais	Minutos	Tempos
	250	45'
CN	90	2
FQ	135	3
	225	5
Educação Artística e Tecnológica	Minutos	Tempos
	175	45'
EV	90	2
ET /EM	90	2
TIC	45	1
	225	5
Educação Física	Minutos	Tempos
	150	45'
EF	135	3
Cidadania e Desenvolvimento	Minutos	Tempos
	45	1
CD	45	1
SUBTOTAL	1575	35
EMRC	Minutos	Tempos
	45	1
EMRC / FC	45	1
TOTAL (1645)	1620	36

8.º ANO		
	Minutos	Tempos
Português	250	45'
	225	5
Línguas Estrangeiras	Minutos	Tempos
	250	45'
Inglês	135	3
Francês	135	3
	270	6
Ciências Sociais e Humanas	Minutos	Tempos
	200	45'
História	135	3
Geografia	90	2
	225	5
Matemática	Minutos	Tempos
	250	45'
	225	5
Ciências Físico-Naturais	Minutos	Tempos
	300	45'
CN	135	3
FQ	135	3
	270	6
Educação Artística e Tecnológica	Minutos	Tempos
	175	45'
EV	90	2
ET /EM	90	2
TIC	45	1
	225	5
Educação Física	Minutos	Tempos
	150	45'
EF	135	3
Cidadania e Desenvolvimento	Minutos	Tempos
	45	1
CD	45	1
SUBTOTAL	1620	36
EMRC	Minutos	Tempos
	45	1
EMRC / FC	45	1
TOTAL	1665	37

9.º ANO		
	Minutos	Tempos
Português	250	45'
	225	5
Línguas Estrangeiras	Minutos	Tempos
	250	45'
Inglês	135	3
Francês	135	3
	270	6
Ciências Sociais e Humanas	Minutos	Tempos
	200	45'
História	135	3
Geografia	135	3
	270	6
Matemática	Minutos	Tempos
	250	45'
	225	5
Ciências Físico-Naturais	Minutos	Tempos
	300	45'
CN	135	3
FQ	135	3
	270	6
Educação Artística e Tecnológica	Minutos	Tempos
	175	45'
EV/ET	135	3
ET /EM	0	0
TIC	45	1
	180	4
Educação Física	Minutos	Tempos
	150	45'
EF	135	3
Cidadania e Desenvolvimento	Minutos	Tempos
	45	1
CD	45	1
SUBTOTAL	1620	36
EMRC	Minutos	Tempos
	45	1
EMRC / FC	45	1
TOTAL	1665	37

EECE – Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola

Estão definidos os seguintes Domínios, por ano de escolaridade e ciclo de ensino:

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
 MATRIZ DE DOMÍNIOS PARA A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
 - 1.º Ciclo de Ensino -
 Percursos Curriculares Diferenciados

P	<ul style="list-style-type: none"> DIREITOS HUMANOS IGUALDADE DE GÉNERO INTERCULTURALIDADE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EDUCAÇÃO AMBIENTAL SAÚDE SEXUALIDADE SEGURANÇA RODOVIÁRIA RISCO SEGURANÇA, DEFESA E PAZ BEM-ESTAR ANIMAL VOLUNTARIADO
1	<ul style="list-style-type: none"> DIREITOS HUMANOS EDUCAÇÃO AMBIENTAL SAÚDE MÉDIA INSTITUIÇÕES E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA SEGURANÇA RODOVIÁRIA EDUCAR PARA UMA GERAÇÃO AZUL
2	<ul style="list-style-type: none"> IGUALDADE DE GÉNERO INTERCULTURALIDADE EDUCAÇÃO AMBIENTAL SAÚDE MÉDIA RISCO VOLUNTARIADO EDUCAR PARA UMA GERAÇÃO AZUL
3	<ul style="list-style-type: none"> DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SEXUALIDADE LITERACIA FINANCEIRA EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO EMPREENDEDORISMO SEGURANÇA, DEFESA E PAZ VOLUNTARIADO EDUCAR PARA UMA GERAÇÃO AZUL
4	<ul style="list-style-type: none"> DIREITOS HUMANOS INTERCULTURALIDADE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SEXUALIDADE INSTITUIÇÕES E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA MUNDO DO TRABALHO BEM-ESTAR ANIMAL EDUCAR PARA UMA GERAÇÃO AZUL

DOV E OCUPACIONAL

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA FRANCISCO FERREIRA DRUMMOND

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
 MATRIZ DE DOMÍNIOS PARA A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
 - 2.º e 3.º Ciclos de Ensino -

5	<ul style="list-style-type: none"> INTERCULTURALIDADE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EDUCAÇÃO AMBIENTAL BEM-ESTAR ANIMAL SEGURANÇA RODOVIÁRIA VOLUNTARIADO
6	<ul style="list-style-type: none"> DIREITOS HUMANOS IGUALDADE DE GÉNERO SAÚDE MÉDIA VOLUNTARIADO MUNDO DO TRABALHO*
7	<ul style="list-style-type: none"> DIREITOS HUMANOS EDUCAÇÃO AMBIENTAL RISCO VOLUNTARIADO
8	<ul style="list-style-type: none"> INTERCULTURALIDADE IGUALDADE DE GÉNERO SEXUALIDADE MÉDIA SEGURANÇA, DEFESA E PAZ BEM-ESTAR ANIMAL
9	<ul style="list-style-type: none"> LITERACIA FINANCEIRA E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO EMPREENDEDORISMO MUNDO DO TRABALHO INSTITUIÇÕES E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA SAÚDE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PP

FP E PROFIJ

*Apenas PP

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA FRANCISCO FERREIRA DRUMMOND

Projetos e Atividades de Enriquecimento Curricular

TIC no 1.º CICLO

O ensino de TIC no 1.º ciclo é essencial para preparar os alunos para um mundo cada vez mais digitalizado. O projeto visa introduzir as crianças às ferramentas básicas de informática e ao pensamento digital, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa. As competências desenvolvidas incluem o uso de dispositivos digitais, a navegação segura e a utilização de software educativo, preparando os alunos para a cidadania digital.

Este projeto é fundamental para assegurar a inclusão digital e capacitar os alunos para o futuro, incentivando o uso responsável e criativo das tecnologias.

Pensamento Computacional (PCom)

O pensamento computacional é a mecanização do pensamento humano, por forma a explicitar e a facilitar a resolução de problemas. Quando colocado ao serviço da educação, é um veículo para a efetivação da aprendizagem. É a nova alfabetização, em correlação direta com a atualidade, caracterizada como era digital.

O Pensamento Computacional Açores é um projeto da Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto, de abrangência regional, destinado a alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Com este projeto pretende-se investir nas competências digitais dos mais jovens, garantir um desenvolvimento da inteligência e a conquista da confiança na transição digital, com vista à promoção de uma sociedade aberta e democrática e a fazer da qualificação das pessoas um motor civilizacional.

Com início no ano letivo 2021/2022, no primeiro ano de implementação foi dada formação a todos os professores tutores e foram criadas ferramentas, pela equipa, a utilizar nos anos seguintes com os alunos; a partir do segundo ano de implementação (2022/2023), o projeto entrou efetivamente nas salas de aula, com os já definidos professores tutores a fazerem atividades lúdico-didáticas com os alunos. No próximo ano letivo (2024/2025) o projeto abrangerá o 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade e assim sucessivamente.

Musicalidades da Língua

O projeto “Musicalidades da Língua” foi criado no âmbito do ProSucesso e está ativo ao longo dos últimos anos, rentabilizando as áreas de Português e Expressão Musical, mas também outras áreas expressivas que vão sendo tocadas e dinamizadas, mercê da existência deste mesmo projeto. Foi reconhecido e distinguido pela DRE no ano letivo de 2017-18 com o 1.º Prémio do Concurso “Ousar, Intervir, Melhorar”.

O Projeto das Musicalidades da Língua é desenvolvido nas turmas do 1.º Ciclo, no âmbito da área curricular de Português. Este projeto visa trabalhar, ampliar e/ou consolidar os conteúdos de Português, usando a Expressão Musical como ferramenta estratégica.

Content and Language Integrated Learning (CLIL)

O CLIL tem uma abordagem metodológica em que uma área curricular, ou parte dela, é ensinada numa língua estrangeira com o duplo objetivo de aprender conteúdo disciplinar e, ao mesmo tempo, proporcionar a prática da língua estrangeira. A sua implementação ocorreu no 3.º Ciclo, nas áreas curriculares que dispensam o uso sistemático de manuais, nomeadamente Educação Física, Educação Musical, Educação Visual e Educação Tecnológica, envolvendo o professor da área curricular e um professor de Inglês.

No presente ano letivo, o projeto CLIL foi descontinuado, em benefício de apoios em sala de aula.

Ensino Inglês Pré-escolar

O projeto Ensino Precoce da Língua Inglesa surge num contexto particular da EBIFFD, em que todos sentimos a necessidade de efetuar um esforço no aperfeiçoamento da aprendizagem das línguas, em especial da língua inglesa. Têm sido frequentes as recomendações da União Europeia neste sentido, e a aprendizagem do Inglês de forma lúdica

e a aplicação de novas metodologias de ensino são recursos valiosos que se transformam numa fonte de enriquecimento pessoal, social e, futuramente, profissional.

As atividades propostas visam a divulgação da cultura e língua inglesa, incrementam o interesse pela aprendizagem precoce da mesma, explorando a partilha de experiências, criando um novo espaço de comunicação e expressão, e, num contexto cultural e lúdico, defendem o *Using English to learn it* e não *Learning English to use it*, de acordo com os interesses dos destinatários.

Os objetivos são pautados por motivação e aquisição de algumas componentes linguísticas de carácter básico e de comunicação. Este projeto é, também, uma atividade de enriquecimento curricular que atua nas componentes linguística, discursiva, estratégica, intercultural e sociolinguística. É um projeto inovador e a sua avaliação tem sido periódica, baseada no feedback de todos intervenientes, o que tem sido essencial para a atualização e/ou reformulação de todos os processos pedagógicos.

Gestão de Apoios Educativos e Recuperação de Aprendizagens

Para dar resposta às necessidades específicas de determinados alunos, a unidade orgânica disponibiliza um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino-aprendizagem.

Este apoio educativo é desencadeado sempre que o conselho de turma verifique que determinado aluno apresenta dificuldades de aprendizagem ou se encontra em risco de insucesso escolar, em qualquer momento do ano letivo.

É operacionalizado por docentes das várias áreas curriculares ou especializados em Educação Especial que, através de estratégias pedagógicas específicas e metodologias de ensino diferenciadas, auxiliam os alunos a ultrapassar dificuldades específicas de aprendizagem previamente diagnosticadas e melhorar o seu desempenho académico. Pode ser prestado de forma mais individualizada ou em grupos reduzidos, em contexto sala de aula ou em sala à parte.

O apoio educativo visa, assim, promover o sucesso educativo desses alunos através da melhoria da aquisição e mobilização de conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências específicas de cada área curricular.

Pode assumir as seguintes formas:

- Apoio sistemático;
- Apoio pontual;
- Parcerias pedagógicas (coadjuvação);
- Apoio psicopedagógico por um docente especializado;
- Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;
- Atividades de ensino específico de língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros;
- AAA – Atividades de Apoio à Aprendizagem 1.º ciclo.

Ações de Orientação e Suporte Educativos

Estruturas de Orientação Educativa

As estruturas de orientação educativa, nomeadamente os Departamentos Curriculares, os Conselhos de Diretores de Turma, os Conselhos de Turma e a coordenação de Percursos Curriculares Diferenciados, colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Conselho Executivo, no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos na perspetiva da promoção da qualidade educativa. As estruturas de orientação educativa funcionam nos termos e em conformidade com o fixado no regulamento interno.

Departamentos Curriculares

Os departamentos curriculares promovem a articulação, gestão curricular e cooperação entre os docentes da unidade orgânica, procurando adequar o currículo às necessidades

específicas dos alunos. Semestralmente, os departamentos promovem momentos de reflexão sobre os seguintes tópicos: assiduidade; planificações; grelhas de avaliação; avaliação semestral; HGCA; novas metodologias e manuais digitais.

Conselhos de Diretores de Turma

Esta estrutura de orientação educativa, constituída pelos Conselhos de Diretores de Turma do Pré-Escolar e 1º ciclo; do 2º e 3º ciclos e dos Percursos Curriculares Diferenciados, colabora com o Conselho Pedagógico e com o Conselho Executivo no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos na perspetiva da promoção da qualidade educativa, além de proceder à coordenação pedagógica de cada nível, ano, ciclo ou curso, com vista a articular as atividades das turmas. Cabe ainda aos Conselhos de Diretores de Turma a cooperação com outras estruturas de orientação educativa e com os serviços especializados de apoio educativo na gestão adequada de recursos e na adoção de medidas pedagógicas destinadas a melhorar as aprendizagens, assim como promoção da interação entre a escola e a comunidade.

Conselho de Turma

A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com os alunos da Educação Pré-escolar, dos 1º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e demais modalidades de ensino é assegurada pelo Conselho de Turma, sendo este constituído pelos professores da turma, por um representante dos STE, quando assim se justificar, por um delegado dos alunos, nos 2.º e 3.º Ciclos, e por um representante dos Encarregados de Educação.

Coordenação dos Percursos Curriculares Diferenciados (PCD)

A coordenação dos PCD garante a organização, o acompanhamento pedagógico e a avaliação das atividades destes percursos, promovendo, quando se revela necessário, o estabelecimento de parcerias e protocolos na comunidade para assegurar a articulação com o mercado de trabalho. Compete-lhe ainda promover a equidade e a igualdade de

oportunidades no acesso ao currículo, respondendo às necessidades educativas de cada aluno ao longo da escolaridade obrigatória.

Os PCD são uma resposta educativa estruturada para garantir o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para uma vida adulta autónoma, assim como, em algumas situações, para o mercado de trabalho.

Estruturas Especializadas de Apoio Educativo

Serviço Técnico Educativo (STE)

O STE é um serviço especializado de apoio educativo, que surge da necessidade de integrar todos os técnicos superiores pertencentes ao quadro de Escola, além dos psicólogos, e de implementar modelos de intervenção que integrem os ambientes diretos em que o aluno interage, dando maior ênfase à promoção da qualidade de vida dos indivíduos e dos grupos, bem como às intervenções de caráter preventivo, dentro de um sistema que considere o desenvolvimento integral do aluno, envolvendo os vários elementos que participam nos contextos mais relevantes.

A intervenção dos técnicos em contexto escolar deve adotar um modelo que considere os múltiplos fatores que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem. Os modelos de intervenção multinível envolvem a prestação de um *continuum* de intervenções suportadas empiricamente, organizadas em diferentes níveis de intensidade, disponibilizadas em função da resposta dos alunos à intervenção. A definição das intervenções a implementar integra um processo de tomada de decisão baseado em evidência, isto é, decorrente da avaliação e monitorização sistemática das necessidades e progressos dos alunos.

O STE compreende ainda a orientação escolar e vocacional, que requer abordagens e instrumentos que considerem os projetos de vida dos alunos e promovam a aprendizagem ao longo da vida. Pretende-se, assim, capacitar os alunos para a construção e gestão equilibrada dos seus projetos de vida e de carreira, através do desenvolvimento de ações de autoconhecimento; interação eficaz; gestão da informação; gestão da mudança; decisão; auto-advocacia (*self-advocacy*) e acesso ao mercado de trabalho.

Anualmente é definido o seu Plano de Intervenção, bem como a respetiva avaliação no final do ano letivo.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI é um serviço especializado de apoio educativo integrado na rede escolar, que desenvolve a sua ação nos dois estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico pertencentes à Unidade Orgânica. À EMAEI compete contribuir para o despiste, o apoio e o encaminhamento das crianças e jovens no âmbito da educação inclusiva, desenvolvendo a sua ação nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e docentes, tendo em vista a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e a promoção do sucesso escolar e da igualdade de oportunidades para os alunos. Desenvolve ainda um conjunto de ações diversas com o objetivo de sensibilizar a comunidade para a educação inclusiva.

São ainda competências da EMAEI as de combate à exclusão social e prevenção do abandono escolar. Neste âmbito, existe um plano que tem como objetivo primordial a Prevenção do Abandono Escolar Precoce, através da intervenção escolar nas causas pessoais e sociais dos alunos e a diminuição do seu impacto no Processo de Aprendizagem e na sua Integração Escolar. A concretização de tal objetivo passa pela identificação das situações de risco, pela definição e implementação de medidas que permitam minorar o impacto das problemáticas no processo de inserção escolar e no processo de aprendizagem e pela articulação de todos os intervenientes do plano no processo educativo do aluno, no sentido de promover a sua integração escolar e o seu sucesso educativo. As situações de risco mais prováveis são: a falta de assiduidade, o abandono escolar, os problemas disciplinares, problemas sociofamiliares desfavoráveis e a desmotivação escolar.

Mediante as necessidades identificadas, a Escola intervém, junto dos alunos e da sua família, em articulação com os recursos internos da Escola – Conselho Executivo, Equipa Multidisciplinar de Apoio Educação Inclusiva, Serviço Técnico Educativo, Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Núcleo, Coordenador de Diretores de Turma, Diretores de Turma; e com os Recursos da Comunidade, nomeadamente a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e Perigo, o Instituto de Segurança Social, a Polícia Escola Segura, a

Direção Geral de Reinserção Social, o Tribunal de Família e Menores, as Autarquias e os Serviços de Saúde (Centros de Saúde e Hospital).

Atividades de Complemento Curricular

Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar (BE) é parte integrante do processo de ensino/aprendizagem e contribui para o desenvolvimento de práticas educativas, assumindo as funções informativa, educativa, cultural e recreativa.

A BE está inserida na Rede Regional de Bibliotecas Escolares, elaborando, anualmente, um Plano Anual de Atividades.

A BE é um polo dinamizador e aglutinador da escola, desenvolvendo uma panóplia de atividades, em articulação com a comunidade educativa.

No âmbito da BE funciona o projeto Cria, Rabisca e (En)Canta. Este projeto visa dinamizar a Biblioteca Escolar, cruzando as áreas de Artes Visuais e Música em contexto de 1º ciclo. Cada mês se inspira na data de nascimento de um compositor famoso da História da Música e na seleção de atividades que possam exponenciar as áreas envolvidas, bem como o conhecimento pessoal de cada aluno da nossa escola, para além de poder chamar a atenção para materiais existentes na Biblioteca que estão dentro das temáticas tratadas.

Clubes Escolares

A escola dinamiza diversos clubes/atividades de cariz cultural, desportivo, lúdico, pedagógico e recreativo, de forma a promover a formação integral dos alunos, propiciando oportunidades de desenvolver atividades extracurriculares e de complemento curricular de natureza cultural, artística ou desportiva.

Clube Europeu Francisco Ferreira Drummond

O Clube Europeu Francisco Ferreira Drummond é um projeto integrado na coordenação da Rede Nacional dos Clubes Europeus que é da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência.

O clube consiste na criação de um espaço dinamizador de atividades sobre assuntos relacionados com a Europa e a União Europeia. Um espaço onde se possa trabalhar a Dimensão Europeia da Educação; onde se fomenta o espírito europeu de cidadania ativa e transmiti-lo aos outros membros da comunidade escolar e onde se possa promover, com recurso a parcerias, (quando possível), ações de dinamização sobre: a Europa (aspetos geográficos, históricos e culturais); Instituições Europeias; Estados Membros da União Europeia; Património natural e cultural da Europa; Vantagens/desvantagens da integração europeia; Declaração Universal dos Direitos Humanos, etc.

Clube de Artes

Este clube foi pensado para os alunos que gostam de desenhar. Para o poderem fazer no espaço escolar, orientados por um professor e com vista a evoluírem no seu traço. Para além do desenho a lápis também pretende ensinar algumas técnicas de pintura, nomeadamente a aguarela para além dos lápis de cor, marcadores e desenho a caneta. Pretende mostrar outros materiais de desenho e pintura e outras formas de ilustrar, pintar e desenhar.

Clube de Proteção Civil

“A Educação para o Risco é hoje reconhecida como uma componente da formação da criança e do jovem que importa desenvolver desde os primeiros anos de vida. A escola tem um papel fundamental neste processo, enquanto interveniente privilegiado na mobilização da sociedade, proporcionando e promovendo dinâmicas e práticas educativas que visam, no espetro mais amplo da educação para a cidadania, a adoção de comportamentos de segurança, de prevenção e gestão adequada do risco” (cf. Referencial de Educação para o Risco).

O Clube de Proteção Civil da EBI Francisco Ferreira Drummond pretende envolver e formar alunos que assumirão o compromisso de disseminarem os conhecimentos pela comunidade educativa, nomeadamente:

- informar a população escolar sobre riscos coletivos;
- envolver a comunidade educativa na construção de uma cultura de segurança;
- educar para a prevenção e minimização de riscos;
- promover uma cidadania ativa e participante.

Clube de Música

O Clube de Música nasce da necessidade de desenvolver com os alunos atividades motivadoras e diferenciadas que não podem ser devidamente exploradas e aprofundadas em contexto sala de aula. Um dos principais objetivos é motivar os alunos e contribuir para o seu sucesso educativo através da música.

Neste clube, o aluno tem o privilégio de desenvolver as suas capacidades musicais, a sua literacia musical, fomentar o gosto pela música através da prática instrumental ou vocal, envolvendo-se em atividades geradoras de atitudes de concentração, comunicação, cooperação e partilha. Neste contexto, são dinamizadas atividades lúdico/culturais integradas na cultura e projetos da escola Francisco Ferreira Drummond e da comunidade em geral, promovendo apresentações públicas, como forma de divulgação do trabalho realizado.

O Clube de Música funciona, essencialmente, como um espaço aberto, de acesso livre e voluntário a todos os alunos de 2.º e 3.º ciclos.

Parlamento dos Jovens

O programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República que visa a aprendizagem e a disseminação na escola das práticas democráticas do debate parlamentar sobre temas da atualidade. Integra a sessão regional realizada na Assembleia Legislativa Regional dos Açores e culmina com uma sessão nacional na Assembleia da República.

Programa Eco-Escolas

O Eco-Escolas é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE (atualmente designada ABAAE – Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação). O programa conta com a adesão de diversas entidades, incluindo o Ministério da Educação e respectivas Direções Regionais de Educação.

O programa pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela Escola, no âmbito da educação ambiental para a sustentabilidade. O esforço das escolas participantes é premiado através da atribuição de uma Bandeira Verde, símbolo.

A EBI Ferreira Drummond adere ao programa Eco-Escolas desde o ano letivo 2014-2015, implementando anualmente um Plano de Ação que promove práticas sustentáveis e de consciencialização ambiental.

Programa Escola Azul

A Escola Azul é um programa educativo que tem como missão promover a Literacia do Oceano na comunidade escolar e criar gerações mais responsáveis e participativas, que contribuam para a sustentabilidade do Oceano.

Procura-se estimular a comunidade escolar a compreender a influência do Oceano em nós e a nossa influência no Oceano, motivando as escolas a trabalhar o Oceano de um modo estruturado, interdisciplinar e vertical, sem se restringir ao contexto de sala de aula, e com reflexo a nível social, quer a partir do envolvimento das comunidades locais, quer na participação de diferentes parceiros.

Projetos Internacionais

ETwinning

O eTwinning na EBI Francisco Ferreira Drummond tem mantido alguma da sua energia. Em cada ano letivo, a escola através de formações online e dinamização de pequenas sessões de "Primeiros Passos no mundo eTwinning" tem mantido o entusiasmo do seu corpo docente em relação a esta inovadora e enriquecedora plataforma que nos une à Europa e não só. Para a EBIFFD, uma escola de pequena dimensão numa periferia da Ilha Terceira, os acessos ao mundo, aos parceiros, às vivências, às ideias novas, aos projetos desafiadores cativam cada um dos novos utilizadores ativos na nossa escola. Neste momento, a escola possui alguns projetos ativos tendo recebido alguns prémios, a saber: Selo Nacional de Qualidade, Selo Europeu de Qualidade, um Prémio Nacional e a posição de "Runner-up" no Prémio Europeu. Alguns docentes frequentaram várias ações, *webinars* e eventos educativos relacionados com a plataforma.

Escola Associada da UNESCO

A EBI Francisco Ferreira Drummond pertence à Rede de Escolas Associadas da UNESCO desde 2015, participando regularmente nos encontros regionais e nacionais daquela rede, entendida como parte integrante do investimento na internacionalização da Escola.

Através desta Rede, entram na Escola informações e convites muito relevantes sobre projetos internacionais, potenciais parcerias, e atividades curriculares e extracurriculares que são desenvolvidas em prol de uma conceção mais alargada da educação, centrada nos objetivos UNESCO.

ERASMUS+

Desde 2015, a Escola investiu no programa Erasmus+ – e nos financiamentos que disponibiliza para a concretização de projetos – para a promoção da dimensão europeia da educação e para ultrapassar as condicionantes geográficas da sua situação ultraperiférica.

Tornando-se uma escola experiente na execução de projetos Erasmus+, seja de parcerias estratégicas e de partilha de boas práticas, seja de formação de professores, investiu

em 2020 na sua Acreditação Erasmus+, concebendo, para tal um Plano Erasmus, a executar no horizonte de 2027.

São objetivos do Plano Erasmus da Escola, em termos organizacionais, a sua internacionalização, a formação interpares e a articulação interciclos; em termos pedagógicos, a educação relevante e contextualizada, as práticas inclusivas e o trabalho de projeto; e em termos de visão educativa, a cidadania global, as competências do século XXI e as competências digitais.

Estes objetivos são desenvolvidos anualmente com recurso a mobilidades financiadas pelo programa Erasmus+ e destinadas a alunos, professores, técnicos e pessoal de ação educativa.

Educação para a Saúde

Em contexto escolar, educar para a saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo¹.

A Organização Mundial de Saúde em 2009 definiu como *Escola Promotora da Saúde* (EPS) “*uma escola que fortalece sistematicamente a sua capacidade de criar um ambiente saudável para a aprendizagem. A EPS é, assim, um espaço em que todos os membros da comunidade escolar trabalham, em conjunto, para proporcionar aos alunos, professores e funcionários, experiências e estruturas integradas e positivas que promovam e protejam a saúde*”².

A Educação para a Saúde é efetuada numa perspetiva interdisciplinar, numa lógica de transversalidade, adequada aos diferentes níveis etários e utiliza um modelo pedagógico compreensivo, envolvendo a comunidade escolar, e dinamizado, sempre que possível, em colaboração estreita com os serviços de saúde, pais/encarregados de educação e outras entidades externas.

Operacionalização

Desde a sua criação em 2011, que a EBI Francisco Ferreira Drummond assumiu um compromisso com toda a Comunidade Educativa apresentando-se como uma Escola aberta à comunidade e à sua cultura. Neste sentido, são diversas as atividades promovidas anualmente com parceiros externos, com o intuito de promover uma cidadania ativa e globalizante.

O investimento digital realizado ao longo dos últimos anos, que se traduz na modernização dos equipamentos; na utilização de distintas plataformas educativas e promotoras do trabalho colaborativo; nas formações do corpo docente e na expansão da rede de internet por toda a escola, em conjunto com a participação em projetos nacionais e internacionais, onde a escola tem alcançado destaque com a obtenção de diferentes distinções e prémios, tem contribuído para a afirmação da Escola enquanto promotora de oportunidades, no meio onde se encontra inserida.

Um dos eixos transversais agregador das práticas pedagógicas da Escola são a criatividade, a comunicação, a colaboração e o pensamento crítico (4 C's). O investimento na sustentabilidade e o pioneirismo na Educação Inclusiva na Região Autónoma dos Açores são, igualmente, marcas identitárias da Escola.

8. Avaliação das Aprendizagens

Critérios Gerais

Finalidades da avaliação

A avaliação, ancorada na dimensão formativa, é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informação destinada a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da melhoria da qualidade das aprendizagens, num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.

A avaliação assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação, e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas, as competências desenvolvidas e os percursos para a sua melhoria.

A avaliação visa:

- Apoiar o processo educativo, de modo a promover o sucesso dos alunos, permitindo o reajustamento do processo de ensino e aprendizagem da escola, nomeadamente quanto à seleção de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas;
- Certificar as aprendizagens realizadas nas várias componentes do currículo, em linha com as orientações previstas nas Aprendizagens Essenciais e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento e promovendo uma maior confiança social no seu funcionamento.

(Artigo 2.º da Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto)

Princípios da avaliação

A avaliação das aprendizagens baseia-se nos seguintes princípios:

- Coerência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências desenvolvidas, de acordo com os contextos em que ocorrem;
- Utilização de técnicas e instrumentos de avaliação diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos;

- Reforço das dinâmicas de avaliação das aprendizagens que permitam um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos;
- Valorização da evolução dos desempenhos do aluno e do compromisso com o seu percurso educativo;
- Primazia da avaliação formativa, com valorização dos processos de autoavaliação regulada, e da sua articulação com os momentos de avaliação sumativa;
- Transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados;
- Diversificação dos intervenientes no processo de avaliação.

(Artigo 3.º da Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto)

Objeto da avaliação

A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas nos currículos nacional e regional para as diversas áreas curriculares de cada ciclo; deve ser contínua e apresenta-se como o principal instrumento regulador do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação é holística e agrega informações provenientes de diferentes contextos de desempenho, relativamente às competências a desenvolver pelos alunos, de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais para as diversas áreas curriculares, bem como outras orientações curriculares em vigor.

Cada área curricular deve prever os contextos de desempenho em que se investem as competências a desenvolver, operacionalizando a relação entre competências e contextos pela atribuição de ponderações específicas. Cada competência deverá, assim, ter uma ponderação na avaliação global, a definir em departamento curricular; cada contexto de avaliação deverá ter também a sua própria ponderação, a ajustar a cada área curricular, turma ou aluno, de acordo com os perfis de aprendizagem; a avaliação do aluno resultará do cruzamento desta informação. Se as competências a desenvolver estão definidas nas orientações curriculares de cada área e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, os contextos de investimento dessas competências podem ir desde o trabalho autónomo do aluno ao seu

desempenho em sala de aula, passando por áreas tão diversificadas como fichas de avaliação, trabalhos de grupo, trabalhos em rede, apresentações orais, visitas de estudo, portefólios, ou outros que se entendam relevantes no contexto de cada área curricular.

Tendo em conta que a avaliação é um processo global, nenhum dos elementos de avaliação deverá ultrapassar uma ponderação máxima de 25% na avaliação final e os contextos de avaliação devem ser diversificados.

Cada área curricular contribui, ainda, para o desenvolvimento de todas as áreas de competência consideradas no Perfil dos Alunos, de forma transversal a todo o currículo.

Processo da avaliação

Segundo a legislação em vigor (Art. 6.º e seguintes da Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto), o processo de avaliação engloba três modalidades distintas, nomeadamente:

- **Avaliação Diagnóstica**
- **Avaliação Formativa**
- **Avaliação Sumativa**

Nos critérios específicos de avaliação, deve ser enunciada a descrição de um perfil de aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais, as orientações curriculares regionais e as áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

(Artigo 5.º da Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto)

Aos alunos abrangidos por medidas universais, seletivas ou adicionais, aplicadas no âmbito do Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A, de 17 de fevereiro 2023, são garantidas, se necessário, adaptações no processo de avaliação.

Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica realiza-se no início de cada ano de escolaridade ou em qualquer momento do ano letivo, quando articulada com a avaliação formativa. Da avaliação diagnóstica decorrerão estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional. Esta avaliação pode consistir num momento formal ou ser operacionalizada em contexto de sala de aula.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação no ensino básico. Assume carácter contínuo e sistemático, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem. Uma das funções principais da avaliação formativa é a regulação do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa é da responsabilidade de cada professor, em diálogo com os alunos e em colaboração com os outros professores, designadamente no âmbito dos órgãos colegiais que concebem e gerem o Projeto Educativo de Escola e o Projeto Curricular de Escola, e ainda, sempre que necessário, com os serviços especializados de apoio educativo e os Encarregados de Educação, devendo recorrer, quando tal se justifique, a registos estruturados.

Compete ao Conselho Executivo, sob proposta do coordenador de núcleo, no 1.º ciclo, e do diretor de turma, nos restantes ciclos, a partir dos dados da avaliação formativa, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes na unidade orgânica, com vista a desencadear as respostas adequadas às necessidades dos alunos.

Compete ao Conselho Pedagógico apoiar e acompanhar todo o processo.

Avaliação Sumativa Interna

A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das competências definidas para cada área curricular. Toda a avaliação, mesmo que sumativa, é sempre formativa, pois dela continuam a depender ajustes a fazer no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação sumativa ocorre no final de cada período avaliativo, de natureza semestral, e no final do ano letivo. A área curricular de Cidadania e Desenvolvimento, contudo, só terá avaliação sumativa no final do ano letivo, de acordo com a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), aprovada em Conselho Pedagógico. No final de cada período avaliativo, contudo, esta área será objeto de apreciação descritiva, de acordo com a mesma EECE.

A avaliação sumativa realiza-se através de um dos seguintes processos:

- Avaliação pelo Conselho de Turma, no final de cada período avaliativo semestral;
- Avaliação intermédia (intercalar), a meio do período avaliativo;
- Provas de equivalência à frequência.

A avaliação sumativa, no final de cada período em avaliação, deve traduzir uma apreciação globalizante sobre o desenvolvimento das competências de cada aluno, a qual não se esgota na média aritmética da classificação obtida nos vários momentos de avaliação, mas valoriza também a evolução do aluno e a responsabilidade com que assume o seu processo educativo. Pode ainda incluir o desempenho dos alunos em atividades de apoio às aprendizagens e atividades extracurriculares, nomeadamente em clubes e oficinas, quando concretizam as aprendizagens e as competências previstas nos vários documentos de gestão curricular.

Esta avaliação tem como finalidades informar o aluno e o seu Encarregado de Educação sobre o desenvolvimento das competências e aprendizagens definidas para cada área curricular, assim como tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno.

Sempre que se realize uma avaliação sumativa, compete ao Conselho de Turma, redefinir as estratégias implementadas com vista à introdução de eventuais reajustamentos ou apresentação de propostas para o ano letivo subsequente.

Educação Pré-Escolar

Na educação pré-escolar, a avaliação tem essencialmente uma função formativa e informativa, definindo-se como um processo contínuo de apreciação qualitativa do progresso da criança ao longo do seu percurso no jardim-de-infância.

Assim, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo proativo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento e resolve problemas, consciencializando-se de que é a protagonista da sua aprendizagem.

Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características da criança/grupo, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo. Cabe a cada educador avaliar numa perspetiva formativa, sendo utilizadas as seguintes modalidades:

- *Avaliação Diagnóstica* - acontece no início do ano letivo, tendo em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares, que servirão de base para a tomada de decisões na ação educativa.

- *Avaliação Formativa* - formaliza-se através do registo no SGE da Unidade Orgânica, tendo por base a análise dos dados das observações efetuadas/evidências recolhidas.

1.º Ciclo do Ensino Básico, Percurso DOV e Percurso PP

Para efeitos de avaliação sumativa interna, a avaliação das aprendizagens dos alunos deverá ser qualitativa, expressando-se de forma descritiva. Serão também atribuídas as menções de *Insuficiente*, *Suficiente*, *Bom* e *Muito Bom*, de acordo com os descritores de desempenho abaixo indicados.

	Menção
Apresenta falhas sistemáticas na apropriação e/ou desenvolvimento das competências. Não atinge a maioria das competências propostas. Demonstra dificuldades na compreensão e aplicação dos conhecimentos. Não revela interesse, empenho, iniciativa e autonomia.	Insuficiente
Demonstra apropriação e/ou desenvolvimento das competências. Atinge com alguma facilidade as competências propostas. Compreende e aplica os conhecimentos. Revela algum interesse, empenho, iniciativa e autonomia.	Suficiente

<p>Apresenta facilidade na apropriação e/ou desenvolvimento das competências. Atinge com facilidade as competências propostas. Compreende e aplica com facilidade os conhecimentos a novas situações. Revela interesse, empenho, espírito crítico, iniciativa e autonomia.</p>	Bom
<p>Apresenta muita facilidade na apropriação e/ou desenvolvimento das competências. Atinge com muita facilidade as competências propostas. Compreende e aplica plenamente os conhecimentos a novas situações. Revela muito interesse, empenho, espírito crítico, iniciativa e autonomia.</p>	Muito Bom

Programa Ocupacional

Para efeitos de avaliação sumativa interna, a avaliação das aprendizagens dos alunos deverá ser qualitativa, expressando-se de forma descritiva. Serão também atribuídas as menções de *Em Desenvolvimento* e *Adquirido*, de acordo com os descritores de desempenho abaixo indicados.

	Menção
<p>Apresenta falhas sistemáticas na apropriação e/ou desenvolvimento das competências. Não atinge a maioria das competências propostas. Demonstra dificuldades na compreensão e aplicação dos conhecimentos. Não revela interesse, empenho, iniciativa e autonomia.</p>	Em Desenvolvimento
<p>Demonstra apropriação e/ou desenvolvimento das competências. Atinge com alguma facilidade as competências propostas. Compreende e aplica os conhecimentos. Revela algum interesse, empenho, iniciativa e autonomia.</p>	Adquirido

Língua estrangeira, Cidadania e Desenvolvimento, TIC e Pensamento Computacional

A avaliação de cada aluno nas áreas curriculares de Língua Estrangeira e Cidadania e Desenvolvimento no 1.º Ciclo do Ensino Básico formaliza-se nos termos fixados para as restantes áreas curriculares e as áreas curriculares de TIC e Pensamento Computacional, atendendo à sua natureza instrumental, não são objeto de avaliação sumativa.

Para os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, a avaliação sumativa exprime-se numa escala de 1 a 5 nas várias áreas curriculares, de acordo com os descritores de desempenho previstos abaixo, devendo ser acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

	Nível
Apresenta graves falhas na apropriação e/ou desenvolvimento das competências. No desenvolvimento das competências essenciais destaca-se a atitude de recusa persistente e negligente perante as experiências educativas que lhe são proporcionadas.	1
Apresenta falhas sistemáticas na apropriação e/ou desenvolvimento das competências. No desenvolvimento das competências essenciais destacam-se: - a ausência de progressos significativos em relação ao ponto de partida; - a ausência de autonomia; - dificuldades graves na resolução de problemas.	2
Evidencia apropriação e/ou desenvolvimento progressivo das competências. No desenvolvimento das competências essenciais destacam-se: - progressos significativos entre o ponto de partida e o ponto de chegada; - uma atitude de adesão perante as experiências educativas que lhe são proporcionadas; - um progressivo exercício de autonomia.	3
Apresenta facilidade na apropriação e/ou desenvolvimento das competências. No desenvolvimento das competências essenciais destacam-se: - uma atitude autónoma perante as experiências educativas que lhe são proporcionadas; - uma progressiva capacidade de se autocorriger.	4
Apresenta muita facilidade na apropriação e/ou desenvolvimento das competências. No desenvolvimento das competências essenciais destacam-se: - a capacidade de se autocorriger; - o dinamismo na gestão da sua aprendizagem; - o espírito de iniciativa.	5

Para os percursos PROFIJ e FP, a avaliação sumativa exprime-se numa escala de 0 a 20 valores e os níveis a que se referem estes descritores devem ser convertidos para os valores respetivos, de acordo com a tabela que se encontra na pág. 60.

A área curricular de Cidadania e Desenvolvimento, beneficiando de contributos transversais, deverá respeitar o perfil integral do aluno na proposta de classificação, que cabe ao docente responsável pela sua operacionalização. A sua classificação expressa-se de forma descritiva e qualitativa, através das menções de *Insuficiente*, *Suficiente*, *Bom* e *Muito Bom*.

Nos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e na área curricular de História, Geografia e Cultura dos Açores, a avaliação deve ocorrer nas áreas curriculares participantes, de acordo com os critérios específicos de cada uma delas.

O docente deverá, ao longo do ano, promover práticas de auto e heteroavaliação, facultando ao aluno todas as informações relativas ao seu desempenho nas várias competências em desenvolvimento, numa linguagem adequada à sua faixa etária.

Perfis e Critérios de Aprendizagem Específicos

Disponibilizam-se os links de acesso aos Critérios de Aprendizagem Específicos de cada área curricular:

Departamentos curriculares	Áreas Curriculares
EPE	
	Educação Pré-escolar (Critérios Específicos) Educação Pré-escolar: Anexo - Competências a desenvolver
<p>QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do EPE</p>	
1.º Ciclo	
	1.º ciclo do Ensino Básico (Português/Matemática/Est. do Meio) Português Língua Não Materna Expressão Dramática Artes Visuais Música Educação Física Inglês Educação Moral e Religiosa Católica
<p>QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do 1.º Ciclo</p>	
2.º Ciclo	
	Português Inglês História e Geografia de Portugal Ciências Naturais Matemática Educação Tecnológica Educação Visual Educação Física Educação Musical Cidadania e Desenvolvimento Educação Moral e Religiosa Católica Tecnologias da Informação e Comunicação (5.º Ano) Tecnologias da Informação e Comunicação (6.º Ano)
<p>QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do 2.º Ciclo</p>	
3.º Ciclo	
	Português Português Língua Não Materna Inglês (7.º Ano) Inglês (8.º Ano) Inglês (9.º Ano) Francês (7.º Ano) Francês (8.º e 9.º Anos) História Geografia Ciências Naturais Físico-Química



QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do 3º Ciclo

[Matemática](#)
[Educação Tecnológica](#)
[Educação Visual](#)
[Educação Física](#)
[Educação Musical](#)
[Cidadania e Desenvolvimento](#)
[Formação Cívica](#)
[Educação Moral e Religiosa Católica](#)
[Tecnologias da Informação e Comunicação \(7.º Ano\)](#)
[Tecnologias da Informação e Comunicação \(8.º Ano\)](#)
[Tecnologias da Informação e Comunicação \(9.º Ano\)](#)

Ocupacional



QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do Ocupacional

[Expressão Plástica](#)
[Linguagem e Comunicação Funcional](#)
[Atividades da Vida Diária](#)

DOV (Despiste e Orientação Vocacional)



QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do DOV

[Áreas Base](#)
[Oficinas](#)
[Inglês](#)
[Educação Musical](#)
[Educação Física](#)
[Competência Digital](#)

PP (Pré-Profissionalização)



QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do PP

[Cidadania e Desenvolvimento](#)
[Competência Digital](#)
[Cultura, Língua e Comunicação - Português](#)
[Cultura, Língua e Comunicação - Inglês](#)
[Educação Musical](#)
[Educação Física](#)
[Matemática, Ciências e Tecnologias](#)
[Oficinas](#)

PROFIJ Restaurante/Bar



QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do PROFIJ

[Cidadania e Mundo Atual](#)
[Educação Física](#)
[Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho](#)
[Língua Portuguesa](#)
[Linguagem e Comunicação - Inglês](#)
[Linguagem e Comunicação - Francês](#)
[Matemática Aplicada](#)
[Tecnologias da Informação e Comunicação](#)
[Unidades de Formação de Curta Duração](#)

PROFIJ Cuidadores de Crianças e Jovens



QR Code de acesso à página de internet com Critérios de Avaliação do PROFIJ

[Cidadania e Mundo Atual](#)
[Educação Física](#)
[Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho](#)
[Língua Portuguesa](#)
[Linguagem e Comunicação - Inglês](#)
[Matemática Aplicada](#)
[Psicologia](#)
[Tecnologias da Informação e Comunicação](#)
[Unidades de Formação de Curta Duração](#)

Avaliação Sumativa Externa

A avaliação sumativa externa é da responsabilidade dos serviços com competência na área da educação. Compreende a realização de:

- a) provas de aferição, que não integram a avaliação sumativa interna, pelo que os seus resultados não são considerados na classificação final das áreas curriculares correspondentes;
- b) provas finais de ciclo, a realizar no 3.º ciclo do Ensino Básico, incidindo sobre as competências e aprendizagens previstas para o ciclo de ensino, nas áreas curriculares de Português e Matemática ou Português Língua Não Materna (PLNM) e Matemática, para os alunos que se encontram abrangidos pela Portaria n.º 101/2012, de 1 de outubro, nos níveis de proficiência linguística de iniciação ou intermédio.

Aplicação dos Critérios de Avaliação

A classificação a atribuir a cada aluno em cada uma das áreas curriculares que compõem o seu plano de estudos será apurada com base na qualidade do desempenho e nos resultados obtidos pelo aluno em todos os momentos de avaliação, de acordo com os critérios específicos definidos por cada Departamento Curricular e aprovados em Conselho Pedagógico.

Divulgação dos Critérios de Avaliação

Os critérios específicos de avaliação deverão ser divulgados aos encarregados de educação e aos alunos. No início do ano letivo, a Escola disponibilizará os critérios de avaliação de cada área curricular na página da Internet da escola, aberta aos encarregados de educação, e cada professor informará os alunos e encarregados de educação sobre os critérios específicos da sua área curricular.

Agendamento de Momentos de Avaliação

No contexto de uma avaliação por competências, que privilegia a avaliação formativa, perdem relevo momentos formais de avaliação, passíveis de agendar com muita antecedência.

Todavia, estes momentos, apesar de não deverem constituir o elemento privilegiado da avaliação, podem continuar a existir e, como tal, devem ser registados no programa *SGE*, com a antecedência possível, sempre de acordo com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Nesta lógica, a sua alteração poderá ocorrer a qualquer momento, verificada a sua necessidade, respeitando simultaneamente não só o calendário escolar, como outras atividades agendadas.

Antes deste agendamento, o professor deverá ter uma perspetiva global dos processos de avaliação a que os alunos estão sujeitos, no conjunto das suas áreas curriculares, certificando-se de que não haverá uma sobrecarga para o aluno no que respeita às competências a avaliar.

Procedimentos na Elaboração de Elementos de Avaliação

A elaboração dos vários elementos de avaliação deve dar seguimento ao processo de aprendizagem desenvolvido, tendo em conta o seguinte:

- a) Adequação das competências avaliadas às trabalhadas em contexto de sala de aula.
- b) Apreciação globalizante qualitativa e, sempre que possível, quantitativa sobre o desempenho do aluno.
- c) A avaliação que assenta em descritores de desempenho poderá privilegiar a apreciação qualitativa.
- d) Devem ser fornecidas atempadamente aos alunos as orientações necessárias para a realização de momentos formais de avaliação (matrizes, orientações específicas, critérios de avaliação específicos, ou outros considerados relevantes).
- e) Clarificação das cotações atribuídas a cada item/competência em avaliação, bem como da classificação obtida pelo aluno em cada um deles.
- f) A classificação dos diferentes instrumentos de avaliação, em todas as áreas, deverá utilizar como referência a seguinte tabela de conversão:

Menção Qualitativa	Classificação Quantitativa	Níveis	Valores
Insuficiente	(0% a 19%)	1	0 a 4
Insuficiente	(20% a 49%)	2	5 a 9
Suficiente	(50% a 69%)	3	10 a 13
Bom	(70% a 89%)	4	14 a 17
Muito Bom	(90% a 100%)	5	18 a 20

g) Todos os elementos de avaliação produzidos pelos alunos deverão ser corrigidos e entregues até ao termo de cada período avaliativo.

h) Não se deve realizar um elemento formal de avaliação sem que tenha sido entregue e devidamente corrigido o resultado do momento formal de avaliação anterior, para que o aluno tenha oportunidade de corrigir as lacunas detetadas.

i) Recomenda-se a entrega e correção de elementos formais de avaliação num prazo máximo de duas semanas.

j) Cada professor facultará, em tempo útil, ao Diretor de Turma, informação sobre a situação escolar dos seus alunos para as reuniões intercalares e de avaliação final do conselho de turma.

k) Os professores deverão ainda fornecer ao Diretor de Turma todas as informações acerca do desempenho dos alunos, sempre que lhes seja solicitado.

l) Cada docente disponibilizará, na reunião de avaliação final de semestre, num registo escrito e global, os resultados obtidos pelo aluno em cada competência a desenvolver e que levaram à atribuição do resultado final.

m) O registo referido na alínea anterior deverá ser entregue ao Diretor de Turma dois dias úteis antes da reunião de avaliação, com as propostas de classificação de final do período avaliativo.

n) Para otimizar os trabalhos do Conselho de Turma e, de modo a que os níveis possam ser refletidos, discutidos e conferidos na reunião de avaliação, os docentes devem registar, dois dias úteis antes da realização da reunião, as suas propostas de classificação final no programa *SGE*.

Condições de Transição e de Aprovação

As decisões de **transição e de aprovação** do aluno para o ano de escolaridade seguinte e para o ciclo subsequente revestem-se de carácter pedagógico, devem respeitar o princípio da avaliação sumativa interna e são tomadas sempre que o conselho de turma considere que:

- nos **anos terminais de ciclo**, o aluno desenvolveu as competências e adquiriu os conhecimentos necessários para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo subsequente, sem prejuízo do estabelecido para as condições de aprovação dos alunos que realizam provas de equivalência à frequência e, no 9.º ano, provas finais do ensino básico;
- nos **anos não terminais de ciclo**, o progresso no desenvolvimento das competências e na aquisição de aprendizagens demonstrado pelo aluno permite perspetivar que os conhecimentos e as competências essenciais definidas para o final do ciclo serão atingidos.
- Em **anos não terminais de ciclo**, a **retenção é uma medida de exceção**, não havendo lugar à mesma nas seguintes situações:
 - No **1.º ano de escolaridade**, exceto quando o aluno se encontrar em situação de incumprimento reiterado do dever de assiduidade e quando este redunde em falta de aproveitamento escolar no final do ano letivo, nos termos do estipulado no art.º 33.º do Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário; após cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do Aluno, o professor titular da turma, em articulação com o conselho de núcleo, pode decidir pela retenção do aluno;
 - Nos **5.º, 7.º, e 8.º anos de escolaridade**, quando o aluno registar apenas 3 níveis inferiores a 3, de acordo com o n.º 3 do art. 15.º da Portaria 59/2019, de 28 de agosto;
 - Nos **percursos FP e PROFIJ**, quando o aluno registar média inferior a 9,5 valores numa das diferentes componentes de formação, exceto na componente de formação prática em contexto de trabalho.

Nos **1.º e 2.º ciclos**, a retenção traduz-se na repetição de todas as áreas curriculares do ano em que o aluno ficou retido.

No **3.º ciclo**, tanto em anos terminais como em anos não terminais, por decisão do Conselho de Turma, a retenção pode traduzir-se:

- Na repetição de todas as áreas curriculares do ano em que o aluno ficou retido;
- Na repetição apenas das áreas curriculares a que o aluno, com idade igual ou superior a 15 anos, não obteve sucesso, mediante a anuência do encarregado de educação ou do aluno, quando maior de idade.

Os alunos que se encontram a frequentar algumas áreas curriculares do 3.º ciclo, sem prejuízo do estabelecido para as condições de aprovação dos alunos que realizam provas de equivalência à frequência, estão sujeitos ao cumprimento do estabelecido sobre a avaliação sumativa externa.

Os casos de segunda retenção no mesmo ano de escolaridade são objeto de análise do órgão executivo, que poderá solicitar revisão da fundamentação do conselho de turma, podendo haver lugar à repetição de reuniões. Em caso de manutenção da decisão, o órgão executivo solicita parecer ao conselho pedagógico, que, para o efeito, analisa o processo e a informação prevista na lei, cabendo a decisão final ao presidente do órgão executivo, incluindo a eventual alteração das classificações.

A decisão de retenção só pode ser tomada após o acompanhamento pedagógico do aluno, de acordo com as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas, e é homologada exclusivamente pelo órgão executivo da unidade orgânica.

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, de *Transitou* ou de *Não Transitou*, no final de cada ano de escolaridade, e de *Aprovado* ou de *Não Aprovado*, no final de cada ciclo.

No **final de cada um dos ciclos do ensino básico**, o aluno **não progride** e obtém a menção de ***Não Aprovado***, se estiver numa das seguintes condições:

No 1º ciclo, tiver obtido:

- simultaneamente menção *Insuficiente* em Português ou PLN e Matemática;
- menção *Insuficiente* em Português ou PLN ou em Matemática e, cumulativamente, menção *Insuficiente* em duas das restantes áreas curriculares.

- Nos 2.º e 3.º ciclos, tiver obtido:
- Classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português ou PLNM e de Matemática;
- Classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.
- Nos percursos FP e PROFIJ, tiver obtido:
- Média inferior a 9,5 numa das componentes de formação exceto na componente de formação prática em contexto de trabalho.

Os alunos autopropostos do ensino básico não progridem e obtêm a menção de *Não Aprovado* se estiverem nas condições referidas anteriormente.

Não são consideradas para efeitos de transição de ano e aprovação de ciclo as seguintes áreas curriculares:

- No 1.º Ciclo, Língua Estrangeira (1.º e 2.º ano), Tecnologias de Informação e Comunicação, Estudo Integrado, Educação Moral e Religiosa e Formação Cívica;
- Nos 2.º e 3.º ciclos, as áreas curriculares de Educação Moral e Religiosa e de Formação Cívica.

No final do 3.º ciclo do ensino básico, a não realização das provas finais por alunos do ensino básico regular implica a sua não aprovação neste ciclo.

Conselhos de Avaliação

Constituição e Funcionamentos dos Conselhos de Turma

Para efeitos de avaliação dos alunos, o conselho de turma é constituído por todos os professores da turma, por um presidente e por um secretário.

O diretor de turma preside ao conselho de turma, sendo o secretário nomeado pelo presidente do órgão executivo.

Nos conselhos de turma, podem ainda intervir, sem direito a voto, outros professores ou técnicos dos serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo que participem no processo de ensino-aprendizagem, bem como outros serviços ou entidades cuja contribuição o conselho pedagógico considere conveniente.

A deliberação final da avaliação sumativa é da competência do conselho de turma, que, para o efeito, aprecia a proposta apresentada por cada professor, as informações que a suportam e a situação global do aluno.

Comunicação dos Resultados da Avaliação

Os resultados da avaliação do final de período avaliativo, semestral e intercalar, devem ser comunicados ao aluno e ao seu Encarregado de Educação, nos termos legais.

Apenas são válidos os registos de avaliação final de período avaliativo semestral, ano ou ciclo, após verificação e homologação pelo Presidente do Conselho Executivo ou por um vice-presidente que dele tenha recebido expressa delegação.

A comunicação dos resultados da avaliação traduz-se pela afixação das pautas, nos 2.º e 3.º ciclos e PCD DOV, PP, FP e PROFIJ, e pela entrega presencial pelo Diretor de Turma, em todos os ciclos, ao Encarregado de Educação, ou ao aluno, quando maior de idade, do documento contendo os resultados da avaliação. Deverá o diretor de turma proceder ao envio, pelo meio mais expedito, do registo de avaliação, quando não for possível estabelecer contacto presencial, ou através do SGE, com o Encarregado de Educação.

Conclusão e Certificação

A conclusão do ensino básico é certificada pelo órgão executivo da unidade orgânica, através da emissão de:

- a) Um diploma que ateste a conclusão do ensino básico;
- b) Um certificado que ateste o nível de qualificação, discrimine as áreas curriculares e as respetivas classificações finais, bem como as classificações das provas finais de ciclo obtidas nas áreas curriculares em que foram realizadas.

Os certificados a que se refere a alínea b) devem ainda conter um anexo do qual constem todas as atividades desenvolvidas pelo aluno, designadamente as realizadas no âmbito de projetos de voluntariado ou de natureza artística, cultural, desportiva, entre outros de relevante interesse social desenvolvidos pela escola.

Aos alunos que atingirem a idade limite da escolaridade obrigatória, que tiverem frequentado a escola com assiduidade e que reúnam, ou não, os requisitos de aprovação ou conclusão do ano de escolaridade ou ciclo de ensino, a requerimento dos próprios, quando maiores de idade, ou o seu encarregado de educação, deverá ser emitido um certificado de cumprimento da escolaridade obrigatória.

O disposto no parágrafo anterior não impede os alunos que tenham atingido a idade limite da escolaridade obrigatória, sem completarem o 9.º ano de escolaridade, de se candidatarem à obtenção do diploma de ensino básico, mediante a realização de provas de equivalência à frequência.

Estratégias de Melhoria

Além das normas incluídas nos critérios gerais de avaliação e do foco neles colocado na diversificação dos contextos de desempenho e avaliação dos alunos e numa avaliação por competências, a Escola mantém práticas de análise e reflexão crítica sobre os seus resultados escolares, centradas principalmente nos vários departamentos curriculares e no Conselho Pedagógico e com o apoio dos serviços administrativos.

No final de cada período avaliativo, intercalar ou final, são tratados e analisados os dados resultantes dessa avaliação, sendo o debate iniciado em Departamento e concluído em Conselho Pedagógico. Com base nessas reflexões foi, a partir de 2016, introduzido o conceito de discrepância das avaliações e a necessidade da sua justificação em ata de conselho de turma. É também prática corrente a análise, em Conselho Pedagógico, das reflexões e justificações produzidas em cada Departamento sobre as suas avaliações.

São também analisados nas mesmas instâncias os resultados da avaliação externa, seja de provas finais de ciclo, seja de provas de aferição.

9. Ações/ Atividades

Áreas de intervenção prioritária	Objetivos Estratégicos
A. Cidadania	A1. Ancorar os processos educativos na comunidade e na relevância das aprendizagens
	A2. Desenvolver uma Cidadania ativa assente em competências e valores
	A3. Promover a consciência ecológica numa perspetiva de sustentabilidade
B. Educação inclusiva	B1. Consolidar estratégias e práticas de avaliação inclusiva em toda a comunidade educativa
	B2. Disseminar as abordagens multinível e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) por todos os profissionais da Escola
C. Articulação inter ciclos	C1. Promover uma cultura de escola interdisciplinar e inter ciclos
	C2. Desenvolver uma articulação entre conteúdos e metodologias nos diferentes ciclos do Ensino Básico e da Educação pré-escolar
D. Recursos digitais	D1. Promover as competências digitais dos alunos de forma consciente, segura e responsável para um exercício pleno de cidadania
	D2. Potenciar as TIC nas aprendizagens e na inovação

Objetivos Estratégicos	Atividade (nome e breve descrição)	Responsáveis	Calendarização	Recursos	Monitorização e Avaliação	
					Indicadores	Avaliação
AO LONGO DO ANO LETIVO						
B1	<p>Projeto “O HORTECO”:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração de uma horta na estufa da escola; -Envolvimento das famílias nas sementeiras e colheitas. -Culinária - utilização de ingredientes principais colhidos na horta. 	Laurinda Silveira e Tito Pereira	1.º e 2.º semestres	<ul style="list-style-type: none"> -Quadro interativo; -Culinária; -Jogos didáticos; -Trabalhos na estufa; -Visitas de estudo; -Pedidos de envolvimento das famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> -Número de vezes em que as famílias se envolveram nos projetos; -Alto número de visitas de estudo, inerentes ao projeto; -Construção da horta na estufa da escola. 	
B1	<p>Projeto “SABEMOS QUE PODEMOS VOAR”:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Envolver as famílias e a comunidade no projeto; -Ida de avião à ilha de S. Miguel. 	Laurinda Silveira	1.º e 2.º semestres	<ul style="list-style-type: none"> -Quadro interativo; -Jogos didáticos; -Visitas de estudo; -Pedidos de envolvimento das famílias; -Passeio de final de ano letivo: S. Miguel 	<ul style="list-style-type: none"> -Número de vezes em que as famílias se envolveram nos projetos; -Número de visitas de estudo, inerentes ao projeto; - Realização do passeio de final do ano letivo. 	
A2	<p>“Projeto Identidade: ser +”</p> <p>Explorar a importância da escola enquanto lugar de acolhimento à diversidade, às particularidades das crianças, de aprenderem o mundo e conhecerem-se a si mesmas. O objetivo é conduzir as crianças a explorarem da melhor forma o</p>	Ana Oliveira e Patrícia Carvalho	Ao longo do ano	<ul style="list-style-type: none"> - Recurso a materiais diversos - Pedido de envolvimento das famílias; 	<p>Grau de satisfação na realização/ finalização das atividades/tarefas propostas, bem como o envolvimento nas mesmas, através de registos orais e escritos.</p>	

	conhecimento de si, a perceção da diversidade e o respeito pelas diferenças. Potencia o trabalho da autoestima, da imaginação e promove as relações interpessoais possibilitando a formação de laços afetivos. Estimula o desenvolvimento do diálogo e da linguagem oral, permitindo à criança reconhecer os limites dos outros indivíduos em contextos de socialização saudável.				Resultados obtidos ao longo do projeto e feedback dos alunos e famílias	
A3	<p>Projeto: “Elaboração de recursos para apoio, em português, à aprendizagem e à inclusão.</p> <p>Continuação do ano letivo 2023/2024 e cocriação/ construção de recursos a partir de tampas de plástico (casos de leitura).</p> <p>O projeto pretende promover a prática da reciclagem e reaproveitamento dos materiais e cocriar /construir recursos que promovam o desenvolvimento da área do Português no 1.º CEB.</p>	Lúcia Parreira	Ao longo do ano letivo	<p>Humanos: Professores, alunos, assistentes operacionais, encarregados de educação e Conselho Executivo.</p> <p>Materiais: Material de desgaste trazido de casa pelos alunos; Material da papelaria Fotocópias</p>	<p>Grau de satisfação e o envolvimento na construção dos recursos</p> <p>Número de materiais/recursos construídos e sua utilização em contexto pedagógico.</p>	
A3	<p>Projeto “A Reciclar aprendemos +”</p> <p>Dar continuidade ao trabalho iniciado no ano letivo anterior em contexto de sala de aula, no âmbito da Eco escola, no que diz respeito á separação dos resíduos, dando prioridade a sessões</p>	<p>Docentes das turmas Pré 3 e Pré 4</p> <p>Coordenadores da EcoEscola e da Escola Azul</p> <p>Famílias</p>	Ao longo do ano letivo	<p>Humanos; Docentes das turmas e alunos; Engenheiros dos serviços; Famílias interessadas e que se inscreveram;</p>	<p>Número de famílias inscritas no programa da Camara Municipal de A. Heroísmo e feedback das mesmas;</p> <p>Número de atividades realizadas no âmbito do referido projeto (Política dos Rs)</p>	

	de esclarecimento sobre separação junto das famílias. Promover ainda, ao longo do ano letivo, a sensibilização dos alunos das turmas para a política dos Rs e sua utilização em contexto educativo.			Materiais; Quadro interativo; Jogos didáticos; Materiais de desgaste para reutilização.		
C1	“Experiências no laboratório” Semanalmente, a turma Pré 3 realiza experiências no laboratório de química, tendo contacto com os materiais e o espaço do laboratório. A atividade visa desenvolver nos alunos a introdução á metodologia científica e diversificando a abordagem às Ciências.	Glória Pereira e Vanda Azevedo Docentes de físico-química (Em apoio indireto).	Ao longo do ano letivo	Humanos; Docentes das turmas e alunos; Material de laboratório; Material diverso para a realização das experiências e de registo;	Número de experiências realizadas e nível de satisfação dos alunos;	
A3	Projeto “No Planet B” A turma 3 dará continuidade ao Projeto de parceria com a Cáritas, que tem como objetivo consciencializar e sensibilizar, desde tenra idade, para a importância de cuidarmos do nosso planeta, promovendo padrões de produção e consumo sustentáveis, envolvendo uma diversidade de atividades, entre as quais a construção de Hortas Escolares e este ano salientando o papel dos insetos auxiliares. Pretende-se aliar ainda á prática dos cinco “Rs” (sustentabilidade, Recusar,	Glória Pereira e Vanda Azevedo Engenheira da Cáritas	Ao longo do ano letivo	Humanos; Docentes das turmas e alunos; Materiais; Material diverso consoante a atividade; Material de registo;	Número de sessões realizadas em contexto escolar; Nível de satisfação dos alunos intervenientes	

	Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Repensar)					
A2	<p>Partilha intergeracional - cuidar e incluir</p> <p>Projeto de parceria que envolve a turma Pré 3, a turma Ocupacional 2 e a Santa Casa da Misericórdias da Vila de Sebastião. Em momentos distintos (coincidindo com épocas festivas, a saber Natal; Páscoa e fim de ano letivo), a turma irá visitar Santa Casa e apresentará alguma atividade aos idosos (Canção, dramatização, culinária confeccionada pelos alunos, ou outra). As turmas participarão em atividades organizadas pela instituição e destinada aos alunos, bem como os idosos poderão visitar escola e participar em alguma atividade com as turmas, potenciando sempre a partilha intergeracional, que é o principal objetivo deste Projeto.</p>	<p>Docentes das turmas Pré 3 e da Turma Ocupacional 2</p> <p>Coordenadores do centro de dia de S. Sebastião</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Humanos;</p> <p>Docentes das turmas e alunos;</p> <p>Coordenadores do centro de dia, pessoal auxiliar e utentes;</p> <p>Materiais;</p> <p>Material diverso consoante a atividade a realizar;</p>	<p>Número de vezes que as turmas participam numa atividade no centro de dia;</p> <p>Vindas de idosos à escola para apoiar em atividades a realizar com as turmas;</p> <p>Grau de satisfação dos intervenientes;</p>	
C2	<p>“Vamos aprender juntos”</p> <p>Parceria entre Pré 3 e a Turma do 4.º ano e pretende-se que os alunos do Pré-escolar tenham uma melhor transição para o primeiro ciclo já que terão oportunidade de conhecer os espaços (sala, corredor, pátio e outros), bem como professores. Pretende-se ainda que os alunos tenham oportunidades educativas</p>	<p>Diretoras de turma da Pré 3 e do 4.º ano;</p> <p>Coordenadores do centro de dia, pessoal auxiliar e utentes;</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Humanos;</p> <p>Docentes das turmas e alunos;</p> <p>Outros recursos da escola;</p> <p>Materiais;</p> <p>Material diverso consoante a atividade a realizar;</p>	<p>Número de vezes que a turma irá participar numa atividade no âmbito deste projeto;</p> <p>Grau de satisfação dos intervenientes;</p>	

	diversificadas (trocar aprendizagens entre as 2 turmas), no sentido incentivar uma articulação entre conteúdos e metodologias no primeiro ciclo do Ensino Básico e na Educação pré-escolar.					
D2	Jornal escolar do Porto Judeu: “Os Pxinxins” Este jornal tem como principal objetivo relatar as atividades que se realizam na escola (todas as turmas) e individualmente por turma, em cada página.	Pré 5 e todas as turmas do 1.º Ciclo	Ao longo do ano letivo (trimestralmente)	Diversos	Grau de satisfação dos intervenientes e das famílias.	
A1	“Com os pais na escola” Cada pai ou mãe, virá à escola fazer uma atividade com o grande grupo. As mesmas, são ao critério dos referidos encarregados de educação e poderão ser jogos, canções, culinária, jardinagem.	Pré 5: Angelina Esteves Luísa Rodrigues Rosa Pacheco Encarregados de educação	Ao longo do ano letivo	Diversos	Grau de satisfação dos intervenientes e participação dos EE e pais. Número de exemplares produzidos e recetividade dos leitores.	
A1	“Baú das histórias” Os avós ou tios-avós irão à escola contar uma história do seu tempo, ao grande grupo.	Pré 5: Angelina Esteves Luísa Rodrigues Rosa Pacheco Avós, tios-avós	Ao longo do ano letivo	Diversos	Grau de satisfação dos intervenientes. Pela forma e número de avós que participam.	
B1	Projeto: “As emoções”	Letícia Mendes		Livros: “O Monstro das Cores”	Número de turmas envolvidas;	

	<p>Enviar para cada sala do pré-escolar uma caixa um livro, assim como um jogo, com o objetivo de envolver a comunidade escolar no processo de aprendizagens, numa perspetiva de escola inclusiva, em que todos trabalham a mesma temática.</p> <p>O objetivo é trabalhar as emoções, de modo a consolidar competências de “Formação Pessoal e Social” e “Linguagem Oral e Abordagem à Escrita”, recorrendo a um livro de “O Monstro das Cores”, adaptando a leitura às faixas etárias dos 3, 4 e 5 anos).</p> <p>Na caixa há um jogo de acordo com a idade e capacidades, para as crianças realizarem e ficar disponível nas diferentes salas.</p>	Educadoras de infância da Pré	Ao longo do ano letivo	Jogo das emoções	Envolvimento dos alunos nas atividades.	
A2	<p>Projeto: “Olá!... Como estamos?”</p> <p>Projeto será incrementado no âmbito das disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e de forma interdisciplinar com as áreas de Estudo do Meio, Português e Matemática.</p> <p>Serão desenvolvidos temas como: Direitos e Deveres das Crianças, Diversidade Cultural, Saúde, Questões ambientais,..</p>	Délia Martins Sénia Rocha- Docentes da Turma 3	1º e 2º Semestre	<p>Materiais: Livros, canções, histórias, notícias, recursos digitais, ...</p> <p>Humanos: Comunidade educativa</p>	<p>Fichas de trabalho</p> <p>Fichas de avaliação</p> <p>Apresentação de trabalhos</p> <p>Participação dos intervenientes</p>	
B1 / C1	Projeto “Torneio da Leitura”.	Eva Ferreira Sónia Melo		Livros, computador e quadro interativo.	Resultados obtidos ao longo do projeto;	

	<p>O projeto em causa tem por base um intercâmbio entre alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, com medidas Seletivas e Adicionais. Este projeto tem como objetivo estimular o gosto pela leitura, desenvolver a concentração, a memória, a compreensão e alargar o conhecimento.</p> <p>Durante todas as terças-feiras, no período da tarde, cada aluno apresenta o seu livro na biblioteca da escola.</p>	Rute Magalhães	1.º e 2.º semestres		Número de atividades realizadas; Feedback dos alunos.	
A2	<p>Projeto: “Família em Movimento”</p> <p>Os familiares dos alunos deslocam-se à escola para fazer atividade física, e relaxamento, nos tempos previamente destinados.</p>	Mafalda Lourenço	<p>Durante o ano letivo</p> <p>1.ª e 3.ª terça-feira de cada mês das 14:15 às 15h</p>	Aparelhagem e tapetes	<p>Interesse e feedback das famílias.</p> <p>Número de sessões realizadas e de familiares envolvidos.</p>	
C2 e D1	<p>Program@ Caixa Mágica</p> <p>O projeto visa a aprendizagem através do jogo e consiste no apetrechamento de uma "Caixa Mágica" que contém jogos diversos, que procuram estimular as crianças para a aprendizagem lúdica, através da manipulação de diferentes materiais e jogos que exploram conceitos da ciência da computação e desenvolvem habilidades fundamentais ao crescimento de cada criança.</p>	Lúcia Azevedo Educadoras titulares	Outubro a junho	<p>Humanos: docentes</p> <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jogos adquiridos - Jogos construídos - Bee Bot <p>Financeiros: apoio do MyAngra para aquisição de material</p>	<p>Utilização dos materiais</p> <p>Grau de satisfação das crianças</p> <p>Observação sistemática</p> <p>Diálogo com os alunos</p>	
D1	<p>“ESL connecting People” (ESLCP) Projeto eTwinning</p>	Docente do 1.º Ciclo de Inglês	Ao longo do ano letivo	Computador	-Reconhecimento da capacidade de saber fazer com sucesso, de	

	- Exploração de temas e abordagens pedagógicas diferenciadas para “English as second language”, com a dinamização de atividades como “Peace Day”, “Women’s Day”, “Book’s Day”, jogo de tabuleiro 3D e “European Union”, (ESLCP);			Internet (Aplicações digitais: Artstep, Canva, Genial.Ly, Capcut (...)) Bee-Bots Dash Dot Cartazes Posters Impressora 3 D	satisfação e de realização pessoal. -Desenvolvimento da dimensão europeia. -Envolvimento dos parceiros	
D1	“Chit Chat”(CC) Projeto eTwinning - Criação de diálogos curtos e dramatizações; - Exploração de regras de <i>e-safety</i> , atividades do Dia do eTwinning, jogos online, introduções e vídeos curtos de conversação através de trabalho colaborativo.	Docente do 1.º Ciclo de Inglês	Ao longo do ano letivo	- Mural - Cartazes - Internet - Computadores	- Desenvolvimento da dimensão europeia. -Envolvimento dos parceiros	
D1	“Chef Kids” (CK) Projeto eTwinning - Associação de temas à exploração de trabalho de projeto (CK) com recolha de receitas, trabalho colaborativo, e-magazines, jogos, robótica e programação e desafios online.	Docente do 1.º Ciclo de Inglês	Ao longo do ano letivo	- Mural - Cartazes - Internet - Computadores	Desenvolvimento da dimensão europeia. -Envolvimento dos parceiros - Interesse dos alunos	
D1	“Global Travellers” (GT) Projeto eTwinning - Exploração dos valores EU e os 17 ODS e articulação com o Projeto Zero (Universidade de Harvard) - Criação de formulários, logós e atividade diversas para explorar os temas.	Docente do 1.º Ciclo de Inglês	Ao longo do ano letivo	- Livros da BE - Internet - Computadores - Mural	- Interesse dos alunos - Pertinência dos temas	

D1	<p>Projeto “Assim é que se fala” Dinamização de uma página de <i>Instagram</i> com publicações de trabalhos elaborados pelos alunos sobre erros frequentes da língua portuguesa.</p>	Docentes de Português do 3.º ciclo	Ao longo do ano letivo	Computadores Telemóveis Internet Ferramentas digitais Rede social <i>Instagram</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de interesse/motivação/entusiasmo/empenho no desenvolvimento e execução das tarefas • Qualidade do trabalho desenvolvido pelos alunos • Estímulo da criatividade, curiosidade e espírito crítico. • Grau de consecução dos objetivos enunciados 	
B1	<p>Criar, Construir e Comunicar nas Ciências A atividade, além do incentivo ao questionamento, ao desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e criativo, tem como principal objetivo realizar tarefas de natureza diversificada e que envolvam materiais manipuláveis e outros recursos, incluindo os de tecnologia digital, de forma a obter Recursos Educativos Produzidos pelos Alunos (REPA), de acordo com as suas competências e habilidades, como por exemplo, maquetes; jogos; banda desenhada; recursos didáticos; recursos/ produtos digitais.</p>	Docentes do DMCFN	Durante o ano letivo	Materiais/ recursos: Internet, computadores, telemóveis, ferramentas digitais; aplicativos digitais; material de desgaste rápido.	<p>Número de publicações na pasta teams REPA</p> <p>Número de trabalhos apresentados</p> <p>Percentagem de alunos envolvidos e que deram feedback positivo</p>	
A2	<p>Desafio Mundo+ Atividade que mobiliza conhecimentos geográficos e históricos e que promove a localização geográfica. O desafio será divulgado, mensalmente, em formato</p>	Departamento de CSH Biblioteca Escola	Mensal, ao longo do ano letivo	Fotocópias a cores do cartaz A4; caixa para respostas; computador.	Número de participantes	

	papel, e na página da rede social Facebook da Escola. Os alunos devem depositar a sua resposta numa caixa existente na Biblioteca Escolar e fazer a localização no Google Earth.			Financiamento do prémio final	
A3 (C1)	<p>O Pilhão em Ação! Este projeto visa sensibilizar a comunidade escolar para a importância da recolha e reciclagem das pilhas usadas.</p> <p>As ações incluem a criação de cartazes informativos adaptados para o pré-escolar e 1.º ciclo e recolha de pilhas usadas nas salas de aula do 2.º e 3.º ciclo.</p> <p>O objetivo é destacar o impacto positivo da reciclagem das pilhas na preservação do ambiente, promovendo boas práticas ambientais em toda a escola.</p>	Rute Magalhães Paulo Ávila Turma Ocupacional 2	Ao longo do ano letivo	Materiais: cartolinas, cartão, tintas, fita-cola; velcro.	Quantidade de pilhas recolhidas; Conhecimento dos alunos sobre o assunto; Observação direta; Cooperação entre todos os intervenientes; Registo fotográfico;
A2 (C1, B1)	<p>Projeto Intergeracional “Cuidar e Incluir” Visa promover a partilha de experiências/ conhecimentos entre os alunos da Turma Ocupacional 2 e os idosos da Santa Casa da Misericórdia de São Sebastião. Através de visitas semanais, os alunos irão desenvolver atividades práticas com os idosos, centradas nas celebrações festivas e nos cuidados pessoais e de bem-estar.</p>	Rute Magalhães Lia Machado Glória Pereira	1º e 2º semestre	Humanos: alunos, professores envolvidos e idosos da Santa Casa da Misericórdia de São Sebastião. Materiais: diversos	Grau de satisfação dos envolvidos (idosos, alunos da Turma Ocupacional 2, alunos do pré-escolar e educadores); Envolvimento dos participantes nas atividades planeadas. Observação direta; Cooperação entre os intervenientes;

	Em épocas festivas os alunos do pré-escolar juntar-se-ão com apresentações musicais e teatrais, fortalecendo a ligação entre gerações. O objetivo é criar uma comunidade inclusiva, onde todos se sintam valorizados e enriquecidos pela troca de conhecimentos					
A2 (B1; C1)	Miniconcertos - Promover momentos de partilha e de índole artística; - Promover um momento de partilha com o público escolar; - Promover a prática musical de conjunto; - Conhecer repertório adaptado.	Grupo 250	Serão efetuados ao longo do ano, consoante as necessidades	Humanos: Professores de música Materiais: Instrumentos musicais; estantes	Observação direta; Colaboração; Motivação; Vídeos; Registo Fotográfico.	
A2 (B1; C1)	Parcerias com os projetos que envolvam á escola - Promover momentos de partilha e de índole artística; - Promover um momento de partilha com o público escolar; - Promover a prática musical de conjunto; - Conhecer repertório adaptado.	Grupo 250	Serão efetuados quando solicitados	Humanos: Professoras de música Materiais: Instrumentos musicais; estantes	Observação direta; Colaboração; Motivação; Vídeos; Registo Fotográfico.	
A1 (A2, A3, C1)	“Gostar do que é Nosso” Projeto validado no âmbito do programa de apoio da CMAH - “Escola para Todos, Todos na Escola”.			Humanos: Professores, alunos. Materiais:	Trabalhos realizados – produto final;	

	- Reconhecer o nosso Património Natural circundante à escola (património natural, áreas marinhas protegidas e espécies observáveis da fauna e flora)	Docentes de Educação Visual e Educação Tecnológica: 2.º ciclo	1º e 2º semestre	Materiais e suportes diversos, ferramentas apropriadas. Outros: Associação “Os Montanheiros” e Serviço Florestal da Ilha Terceira.	Domínio das técnicas, empenho, motivação dos envolvidos. Observação direta, acompanhamento das atividades realizadas, avaliação formativa, grelha de registo e relatório final	
--	--	---	------------------	---	---	--

1.º SEMESTRE

A2.	European Day of Languages (eTwinning project) Proporcionar experiências novas e diferentes. Contribuir para o conhecimento de outras línguas europeias	Docente do 1.º Ciclo de Inglês	Setembro 2024	Computador Internet e Projetor	- Empenho dos alunos - Envolvimento dos parceiros	
A1, B2, C1	Semana Europeia do Desporto <ul style="list-style-type: none"> • Desporto na escola • Desporto Sénior Desporto Adaptado	Grupo de EF	23 a 27 de setembro	Humanos: Professores de EF, 1 Adulto sénior de referência por aluno do 1º ciclo Material: Papel, diferentes objetos de EF	Observação direta; Colaboração; Motivação; Vídeos; Fotográfico.	

A1, B1, C1	<p>Mega Salto e Mega Sprinter (fase de escola)</p> <p>Realização de concursos de corrida de 40m, em cada turma para apurar os 6 melhores por escalão e género, da escola, para concorrer à fase de ilha.</p>	Grupo de EF	Fase de escola Até final de dezembro	<p>Humanos: Professores de EF</p> <p>Material: Grelhas de recolha de dados, fita métrica, cronómetro</p>	Observação direta; Colaboração; Motivação; Vídeos; Registo Fotográfico.	
A2 (B1; C1)	<p>Dia Mundial da Música</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover momentos de partilha e de índole artística; Promover um momento de partilha com o público escolar; <p>Promover a prática musical de conjunto.</p>	Grupo 250_ E.M.	1 de outubro	<p>Humanos: Músicos convidados e alunos da nossa escola;</p> <p>Materiais: Instrumentos musicais; estantes</p>	Observação direta; Colaboração; Motivação; Vídeos; Registo Fotográfico.	
A1.	<p>World Food Day (eTwinning project)</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção de “Healthy Faces” baseadas no artista Giuseppe Arcimboldo, com o envolvimento das famílias e articulação interciclos. 	Docente do 1.º Ciclo de Inglês	Outubro 2024	Fruta Pratos Plástico Facas Computador	- Reconhecimento da capacidade de saber fazer com sucesso, de satisfação e de realização pessoal.	
D1	<p>Projeto E-twinning sobre História de Portugal e a História dos países participantes,</p> <p>O objetivo é os alunos conhecerem acontecimentos e factos históricos de cada um dos países participantes, com a realização de um conjunto de atividades</p>	Vanda Pimpão Susana Martins Parceiros e-twinning	1.º semestre	Recurso digitais.	Quiz, apresentações, envolvimento dos participantes	
A3	<p>“Árvores de Natal com Cores e Linhas de Todos”</p> <p>Construção e elaboração de uma árvore de Natal em croché, com a participação das famílias.</p>	Diretores de turma da Pré e 1.º CEB da escola	Até dezembro	Docentes e familiares dos alunos Diversos materiais para construção da estrutura das árvores. Lãs	Nível de participação dos familiares	

A2	<p>“A partilhar também Aprendemos” Participação da Comunidade Educativa na doação de materiais escolares, bens de higiene pessoal e de primeiros socorros, para uma viagem de voluntariado à escola Capelinha Tira chapéu, na cidade da Praia em Santiago- Cabo Verde.</p>	Mafalda Lourenço	outubro	Materiais escolares, bens de higiene pessoal e de primeiros socorros.	Interesse e reações da comunidade educativa. Quantidade de material doado Participação nas atividades com a escola de Cabo Verde.
D (D1 e D2)	<p>Cibersegurança nas Escolas Apresentação de conteúdos e debate de ideias sobre os temas apresentados; Elaboração de trabalhos sobre os temas deste ano.</p>	<p>Docentes de Informática: - Ricardo Sousa - Vanda Várzea</p>	1º semestre outubro e novembro	<p>Humanos: Professores e alunos.</p> <p>Materiais: Computadores com acesso à Internet; Salas de TIC.</p>	Avaliação dos trabalhos
A2.	<p>Comemoração de efemérides e festividades alusivas ao Inglês: Halloween (31/10), Thanksgiving (28/11), Christmas (20/12), St Valentine’s Day (14/02), Pancake Day (4/03), St Patrick’s Day (17/03), Easter (Abril) e Family Day (15/05).</p> <p>- Divulgar as culturas-alvo (países de língua inglesa); - Envolver os alunos em atividades lúdicas do gosto deles; - Contribuir para o desenvolvimento do sentido estético e artístico dos alunos; - Sensibilizar os alunos para diferentes tipos de manifestações de carácter cultural; - Envolver os alunos em</p>	<p>Docente do 1.º Ciclo de Inglês</p> <p>Docente do 1.º Ciclo de Inglês</p>	Outubro a Maio (31/10), Thanksgiving (28/11), Christmas (20/12)	<p>Mesas Computador Cartazes /poster/</p> <p>Mural (banners, QR code) Fotócopias Cartas e envelopes Ingredientes (Pancakes)</p> <p>Cestas/ Ovos plástico</p>	<p>- Realização de tarefas com outras pessoas. - Defesa de ideias e opiniões em trabalhos de grupo - Reconhecimento da capacidade de saber fazer com sucesso, de satisfação e de realização pessoal. - Capacidade de criar oportunidades - Manutenção de um comportamento equilibrado e ajustado aos contextos</p>

	<p>atividades interdisciplinares e trabalhos de projeto; Promover o trabalho em equipa, a articulação entre ciclos e o trabalho entre turmas.</p> <p>Halloween - Concurso de “Non-Crave Pumpkins” em São Sebastião e Porto Judeu.</p> <p>Thanksgiving - Construção de “Gift-tags” para distribuir na escola; Criação de um “ Gratitude Jar” a partir do QR Code, completando a frase “I’m thankful for your...”.</p> <p>Christmas - Preparação de “Christmas Carols” e declamação de poemas na biblioteca escolar e nas salas de aulas.</p> <p>St Valentine’s Day - Distribuição de cartas e postais alusivas ao tema.</p> <p>Pancake Day - Produção de “Pancakes” e partilha.</p> <p>St Patrick’s Day - Uso de roupa verde no dia.</p> <p>Easter - Organização e dinamização do “Easter Egg hunt” (3.º e 4.º anos).</p> <p>Family Day - Convite às famílias para assistir apresentações “Show and Tell”.</p>					
C1	<p>Outdoor Classroom Day</p> <p>Atividade de pré-leitura do conto “Parece impossível mas sou uma nuvem”, de José Gomes Ferreira, em articulação com Educação Visual, com o objetivo de despertar o interesse para o estudo de um texto literário,</p>	Docente de Português do 3.º ciclo	Novembro de 2024		<ul style="list-style-type: none"> • Grau de interesse/motivação/entusiasmo/empenho no desenvolvimento e execução das tarefas • Qualidade do trabalho desenvolvido pelos alunos 	

	bem como desenvolver a criatividade e o espírito crítico dos alunos.				<ul style="list-style-type: none"> • Estímulo da criatividade, curiosidade e espírito crítico. • Articulação/interdisciplinaridade estabelecida entre professores de diferentes disciplinas • Grau de consecução dos objetivos enunciados 	
A1, B1, C1	<p>Corta-mato escolar</p> <p>Realização de provas de fundo, de diferentes distâncias de acordo com os escalões e género, a partir do 4º ano, para apurar os 6 melhores por escalão e género, da escola, para concorrer à fase de ilha.</p>	Grupo de EF	13 de novembro	<p>Humanos: Professores de EF</p> <p>Material: Grelhas de recolha de dados, medalhas, pódio, pequeno lanche</p>	Observação direta; Colaboração; Motivação; Vídeos; Fotográfico.	
A1, B1, C1	<p>Torneio de Natal</p> <p>Basquetebol 3x3</p> <p>Torneio inter-turmas de equipas para 2º e 3º ciclos</p>	Grupo de EF	19 e 20 Dezembro 5ª e 6ª feira	<p>Humanos: Professores de EF</p> <p>Material: Grelhas de recolha de dados, Bolas e tabelas</p>	Observação direta; Colaboração; Motivação; Vídeos; Fotográfico.	
A3	<p>Brigada "Limpa o Prato"</p> <p>Os alunos da Turma Ocupacional 2 e do curso Profij de Restaurante/Bar vão realizar ações de sensibilização contra o desperdício alimentar no refeitório escolar, com alunos do 1º ciclo.</p>	Rute Magalhães Tito Pereira Sónia Ferreira Paulo Ávila	1º semestre	<p>Humanos: comunidade escolar;</p> <p>Materiais: diversos</p>	Conhecimento dos alunos sobre o assunto;	
A1 A3; B1	<p>Postal de Natal</p> <p>Desenhar a sua família através do desenho e explorar a criatividade através da aplicação de outros materiais, tais como: tecidos, botões etc</p>	Docente Educação Visual 3.ºCEB Maria Ana Simões	Novembro	<p>Humanos: Alunos e comunidade Escolar</p> <p>Materiais: Reutilização de materiais</p>	Número de famílias envolvidas	

<p>A3 (B2; C1; A1)</p>	<p>Natal - decoração dos espaços escolares - Participar ativamente no processo de produção artística; - Reconhecer a importância da qualidade de expressão plástica para que a comunicação se estabeleça; - Relacionar a estrutura dos materiais com o seu comportamento (resistência); - Conhecer as propriedades dos materiais; -Aplicar os conhecimentos das linguagens elementares das artes em novas situações; - Aproveitar e reciclar materiais; - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos e técnicas adquiridos.</p>	<p>Docentes de Educação Visual e Educação Tecnológica: 2.º e 3.º ciclo</p>	<p>Dezembro</p>	<p>Humanos: Alunos e comunidade Escolar Materiais: Reutilização de materiais</p>	<p>Número de espaços decorados; Número de famílias envolvidas</p>	
<p>A3</p>	<p>Natal - decoração do corredor Bloco C e espaço junto à sala EVT. - Realização trabalhos com os alunos alusivos à época natalícia; -Decoração dos espaços interiores da escola.</p>	<p>Docentes de Educação Visual, Educação Tecnológica, Expressão Plástica e Oficinas: - 2º ciclo</p>	<p>1º semestre: dezembro</p>	<p>Humanos: Comunidade Escolar; Materiais: Materiais diversos e ferramentas apropriadas. Outros: Corredor Bloco C e espaço junto à sala EVT.</p>	<p>Trabalhos realizados – produto final; Domínio das técnicas plásticas, empenho e motivação dos envolvidos. Observação direta, acompanhamento das atividades realizadas, avaliação formativa, auto avaliação e grelha de registo.</p>	
<p>A1, A2.</p>				<p>Humanos:</p>		

	<p>Concurso de Natal “A mais bela estrela de Natal 2025”</p> <p>- Esta atividade tem como finalidade aproximar e envolver a comunidade educativa, despertando a criatividade e a memória das tradições populares do Natal.</p> <p>- Os trabalhos serão expostos no sentido de decorar a escola.</p>	<p>Docentes de Educação Visual, Educação Tecnológica, Expressão Plástica – artes visuais</p> <p>- 1º ciclo</p>	<p>1º semestre: dezembro</p>	<p>Comunidade Escolar;</p> <p>Materiais: Materiais diversos</p>	<p>Trabalhos apresentados a concurso</p> <p>Colaboração; Participação; Motivação;</p>	
<p>A2, A3, C2.</p>	<p>Concurso de Natal "A mais bela estrela de natal 2025"</p> <p>- Dinamização de um concurso</p> <p>- Realização trabalhos com os alunos alusivos à época natalícia;</p> <p>-Decoração dos espaços interiores da escola.</p>	<p>Docentes de Educação Visual, Educação Tecnológica, Expressão Plástica e Oficinas:</p> <p>- 2º ciclo</p>	<p>1º semestre: dezembro</p>	<p>Humanos: Comunidade Escolar;</p> <p>Materiais: Materiais diversos e ferramentas apropriadas.</p> <p>Outros: Corredor Bloco C e espaço junto à sala EVT.</p>	<p>Trabalhos realizados – produto final;</p> <p>Domínio das técnicas plásticas, empenho e motivação dos envolvidos.</p> <p>Observação direta, acompanhamento das atividades realizadas, avaliação formativa, auto avaliação e grelha de registo.</p>	
<p>B1 (A1,C1)</p>	<p>O "Mercado de Natal na Escola" é uma atividade inclusiva onde os alunos das várias turmas dos Percursos Curriculares Diferenciados criam um ambiente natalício e vendem os seus produtos.</p> <p>O objetivo é promover: a aquisição de competências práticas; a cooperação entre os alunos; desenvolver a autonomia e o sentido de responsabilidade e partilhar o espírito de Natalício com a comunidade escolar.</p>	<p>Rute Magalhães e Diretores de Turma dos Percursos Curriculares Diferenciados;</p>	<p>Dezembro de 2024</p>	<p>Humanos: comunidade escolar;</p> <p>Materiais: diversos</p>	<p>Grau de satisfação dos participantes;</p> <p>Observação direta; Cooperação entre todos os intervenientes; Registo fotográfico;</p>	

D (D1 e D2)	Hora do Código Realização das atividades disponibilizadas no site da Hora do Código.	Docentes de Informática: - Ricardo Sousa - Vanda Várzea	1º semestre dezembro	Humanos: Professores e alunos. Materiais: Computadores com acesso à Internet; Salas de TIC.	Grau de satisfação dos envolvidos Conclusão das atividades propostas	
A2 (B1; C1)	Concerto de Natal e ou Reis <ul style="list-style-type: none"> Promover momentos de partilha e de índole artística; Promover um momento de partilha com o público escolar; Promover a prática musical de conjunto. 	Grupo 250_ E.M.	Dezembro/ Janeiro	Humanos: Professores, alunos Materiais: Instrumentos musicais; estantes	Observação direta; Colaboração; Motivação; Vídeos; Fotográfico.	
A2 (B1; C1)	Festa do Patrono <ul style="list-style-type: none"> Promover momentos de partilha e de índole artística; Promover um momento de partilha com o público escolar; Promover a prática musical de conjunto.	Departamento EFEAT	Janeiro	Humanos: Professoras de música, de EV e outros Materiais: Instrumentos musicais; estantes	Observação direta; Colaboração; Motivação; Vídeos; Registo Fotográfico.	

2.º SEMESTRE

C2	“STEM ao serviço da Educação” Uso da metodologia STEM- science, technology, engineering and mathematics, para o desenvolvimento					
-----------	--	--	--	--	--	--

	de competências do pré-escolar, através de lições de química e biologia na cozinha, de projetos de mecânica com legos e de animações stop and go.	Carmen Valente Docentes da área	2.º semestre	Material para culinária, Cozinha, Legos, câmara, telemóvel computador.	Aplicação dos conhecimentos em diferentes contextos.	
A2	Projeto “Ajuda a ajudar” Realização de um encontro com uma associação de bem-estar animal. Sensibilização dos alunos envolvidos e da comunidade, em geral. Recolha de bens/produtos e realização de uma feira de usados com os lucros a favor da associação envolvida.	Diretores de Turma do 2.º ciclo e da turma Ocupacional 2	Encontro: janeiro Feira dos Usados: Semana Drummond@rt	Sala Internet Mesas Espaço no hall de entrada da escola	- Grau de adesão.	
A.1	Património Mundial em Angra do Heroísmo Atividades de investigação experimental em Angra do Heroísmo com as turmas do 7.º ano, articulando as áreas curriculares de História, Geografia, e outra, visando investigação histórica e geográfica	Luis Maciel Silva Marina Carvalho Raquel Pimentel	2.º Semestre	Autocarro MAH	Número de parcerias Quantidade e qualidade das produções dos alunos	
A1	Espaço Drummond Criação de um espaço reservado à figura de Francisco Ferreira Drummond na Biblioteca Escolar	Luis Maciel Silva Wendy Vieira	Dia do Patrono	Móvel adequado	Parcerias estabelecidas Diversidade dos materiais expostos	
C2	Desafio Kahoot – Cultura Geral dos Açores Concurso que incide nas temáticas de História, Cultura, Geografia, Literatura, Botânica, Etnografia, Biologia das nove ilhas dos Açores. Envolve todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos e as turmas	Departamento de CSH e Departamento do EPE e 1.º ciclo	Fase de escola – até 31 de janeiro; Fase de ilha – até 28 de março;	Tablets; ActivPanel	Pontuação na fase de escola	

	do 4.º ano. Realiza-se em três fases eliminatórias: escola; ilha e regional.		Fase regional – 2 de maio.			
A2	Parlamento dos Jovens É um projeto desenvolvido pela Assembleia da República com o objetivo de promover e incentivar o trabalho democrático, simulando o processo das eleições legislativas.	José Rui Sousa	Fase de escola – até 30 de janeiro; Fase regional – 24 de fevereiro a 1 de abril; Fase nacional – 12 e 13 de maio.	Material de desgaste; urna; ActivPanel	Número de alunos envolvidos na fase de escola.	
D (D1 e D2)	Dia da Internet + Segura 2025 Apresentação de conteúdos e debate de ideias sobre os temas apresentados; Elaboração de trabalhos sobre os temas deste ano.	Docentes de Informática: - Ricardo Sousa - Vanda Várzea	2º semestre fevereiro	Humanos: Professores e alunos. Materiais: Computadores com acesso à Internet; Salas de TIC.	Avaliação dos trabalhos	
C1	Carnaval - realização de cartazes, máscaras ou adereços carnavalescos. - Construção de adereços carnavalescos. - Reutilização de materiais diversos.	Docentes de Educação Visual e Educação Tecnológica, Expressão Plástica e Oficinas: 2º e 3º ciclo	fevereiro, março	Humanos: Professores, Alunos e comunidade Escolar Materiais: Reutilização de materiais Materiais e suportes diversos, ferramentas apropriadas.	Trabalhos realizados – produto final; Domínio das técnicas, empenho e motivação dos envolvidos. Observação direta, acompanhamento das atividades realizadas, avaliação formativa, grelha de registo, auto avaliação e relatório final.	
A2 (B1; C1)	Festa de Carnaval - Promover momentos de partilha e de índole artística;	Departamento EFEAT	Fevereiro	Humanos: Professores do Departamento Materiais:	Observação direta; Colaboração; Motivação; Vídeos;	

	<p>- Promover um momento de partilha com o público escolar;</p> <p>- Promover a prática musical de conjunto.</p>			Instrumentos musicais; estantes e outros	Registo Fotográfico.	
<p>C1</p> <p>A1</p>	<p>Dia da Matemática</p> <p>Pretende-se o reconhecimento da presença da Matemática no mundo que nos rodeia e envolvimento da comunidade escolar na construção do Pi com retalhos a fim de propiciar uma aprendizagem da matemática de uma forma lúdica e desenvolver o gosto e interesse por esta área curricular.</p> <p>Dia Internacional da Matemática - "Gallery Walk"</p> <p>Aplicação do conteúdo Problemas em pequenos grupos, onde haverá resolução de problemas matemáticos com discussão, organização e forma de apresentação aos restantes grupos da turma e turmas do 1.º ciclo, sem e com utilização de material concreto.</p> <p>Será realizado em diferentes dias nas duas escolas.</p>	<p>Docentes do DMCFN e do 1.º CEB</p> <p>Conceição Coderniz (1º Ciclo)</p>	14 de março	<p>Materiais de desgaste rápido e tecidos</p> <p>Cartolinas;</p> <p>Blocos post-it;</p> <p>Material concreto</p>	<p>Número de turmas que participaram</p> <p>Familiares ou outros envolvidos</p> <p>Aplicação dos conhecimentos adquiridos. Interesse dos alunos.</p> <p>Observação do desempenho dos alunos.</p> <p>Debate sobre a atividade, por turma.</p>	
C1	<p>"Da poesia e da música"</p> <p>Comemoração do Dia Mundial da Poesia:</p>	<p>Docentes de Português do 3.º ciclo</p>	21 de março 2025	<p>Poemas</p> <p>Músicas</p> <p>Instrumentos musicais</p> <p>Computadores</p> <p>Internet</p>	<p>• Grau de interesse/ motivação/entusiasmo/empenho no desenvolvimento e execução das tarefas</p>	

	<p>- Seleção de poemas que já foram musicados e exposição na Biblioteca Escolar;</p> <p>- Colaboração com os docentes de Educação Musical para que, com os alunos, ensaiem um ou mais poemas para apresentação (tocado e/ou cantado).</p>			<p>Ferramentas digitais Fotocópias Cartolinas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade do trabalho desenvolvido pelos alunos • Estímulo da criatividade, curiosidade e espírito crítico. • Articulação/interdisciplinaridade estabelecida entre professores de diferentes disciplinas • Grau de consecução dos objetivos enunciados 	
A2	<p>World's largest lesson – “Writing the future of childhood: for every child, every right” - 9.ºano – Refletir sobre a infância das crianças de vários países e projetar um futuro melhor para todas elas com algumas sugestões para a celebração do Dia Mundial da Criança.</p>	<p>Marília Gomes</p>	<p>Abril 2025</p>	<p>Fotocópias Computador Smartboard Telemóveis</p>	<p>- Consecução do objetivo estratégico definido; - Cumprimento do plano de ação; - Recursos previstos; - Participação/ Empenho dos alunos; - Apresentação do produto final.</p>	
A3	<p>Plogging Challenge Portugal 2024 Participação no projeto nacional que alia atividade física com iniciativas de âmbito ecológico, com recolha de lixo. Realização de uma caminhada da escola à Baía da Salga e recolha de lixo durante a caminhada e na zona balnear em questão. Inscrição da atividade em plataforma nacional e partilha dos resultados.</p>	<p>Coordenadora da escola Azul, Diretora de Turma e professor de Educação Física da Turma 4 – 4.º ano</p>	<p>Primeira semana de abril</p>	<p>Sacos de lixo e luvas.</p>	<p>Número de alunos e docentes envolvidos. Quantidade de lixo recolhido Envolvimento de parceiros locais.</p>	
C1	<p>Peddy Paper (Semana da Drummond'Art) 3.º e 4.º Envolver os alunos numa atividade interdisciplinar; Desenvolver o gosto</p>	<p>Docente do 1.º Ciclo de Inglês</p>	<p>Semana Drummond'Art (abril 2025)</p>	<p>Computador Tablets Qrcode Fotocópias Cartazes</p>	<p>- Empenho dos alunos</p>	

	pela aprendizagem; Desenvolver a capacidade de articulação de conhecimentos; Envolver os alunos e a comunidade educativa em atividades interdisciplinares; Estimular o espírito de equipa e a resolução de problemas.					
B1	<p>Spelling Bee Contest (Semana Drummond'Art) 4.º Ano</p> <p>Envolver os alunos numa atividade lúdica na língua inglesa; Desenvolver o gosto pela aprendizagem; Desenvolver a capacidade de soletrar palavras em inglês; Envolver os alunos e a comunidade educativa em atividades que desenvolvem conhecimentos em inglês; Estimular o espírito de equipa e a resolução de problemas.</p>	Docente do 1.º Ciclo de Inglês	Semana Drummond'Art (abril 2025)	Computador Tablets Apresentação	- Empenho dos alunos	
A1	<p>“Leituras e leitores”</p> <p>Comemoração do Dia Mundial do Livro:</p> <p>- Solicitação à comunidade escolar de sugestões de livros, para posterior publicação nas páginas do <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i> da escola;</p> <p>- Utilização de formato livre para a apresentação (fotografia, vídeo, <i>reel</i>, etc).</p>	Docentes de Português do 3.º ciclo	Semana da Drummond@art (abril 2025)	Livros Computadores Internet Ferramentas digitais	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de interesse/motivação/entusiasmo/empenho no desenvolvimento e execução das tarefas • Grau de participação e envolvimento dos pais e familiares na atividade • Grau de consecução dos objetivos enunciados 	
A1	<p>“Viajando pelo mundo lusófono”</p> <p>Comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa:</p>	Docentes de Português do 3.º ciclo	Semana da Drummond@art (abril 2025)	Livros Computadores Internet Ferramentas digitais	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de interesse/motivação/entusiasmo/empenho no desenvolvimento e execução das tarefas 	

	<p>- Atribuição de um escritor lusófono a cada turma e elaboração de uma pequena biografia para ser exposta na Biblioteca Escolar, juntamente com obras do autor;</p> <p>- Visita à Biblioteca Escolar e leitura de excertos dos livros expostos.</p>			Fotocópias Cartolinas	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade do trabalho desenvolvido pelos alunos • Grau de consecução dos objetivos enunciados 	
C1	<p>«Descobertas: um dia na biblioteca e no museu»</p> <p>Os alunos do 6.º ano realizarão uma visita guiada e uma atividade na Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro e, da parte da tarde, uma visita ao museu de Angra do Heroísmo. Esta atividade incluirá alunos repórteres, que farão a cobertura da atividade.</p>	Docentes de Português do 2.º ciclo Docentes de HGP	Semana Drummond@art (abril 2025)	Transporte Material de registo em papel ou digital	- Grau de satisfação dos alunos.	
D2	<p>Caça ao Tesouro</p> <p>Realização de um <i>Goosechase</i> pelos alunos do 6.º ano, para mobilização de saberes ligados às várias áreas.</p>	Docentes de Português do 6.º ano	Semana Drummond@art (abril 2025)	Internet Dispositivo móvel	- Grau de satisfação dos alunos.	
D2	<p>Treasure Hunt</p> <p>Realização de um <i>Goosechase</i> pelos alunos do 5.º ano, para que mobilização de saberes ligados à disciplina de Inglês.</p>	Docentes de Inglês do 2.º ciclo	Semana Drummond@art (abril 2025)	Internet Dispositivo móvel	- Grau de satisfação dos alunos.	
A2	<p>Projeto “Ajuda a ajudar”</p> <p>Realização de um encontro com uma associação de bem-estar animal. Sensibilização dos alunos envolvidos e</p>	Diretores de Turma do 2.º ciclo e da turma Ocupacional 2	Encontro: janeiro Feira dos Usados:	Sala Internet Mesas	- Grau de adesão.	

	da comunidade, em geral. Recolha de bens/produtos e realização de uma feira de usados com os lucros a favor da associação envolvida		Semana Drummond@rt (abril 2025)	Espaço no hall de entrada da escola		
C2	Laboratório Aberto A atividade direciona-se a alunos do 1º ciclo e pretende fomentar o gosto pelas ciências experimentais através da realização de experiências nos laboratórios a fim de desenvolver o espírito científico dos alunos e o gosto pela investigação	Docentes 510 e 520	Semana Drummond@rt	Reagentes Material de laboratório, Computador, Projetor, Materiais de desgaste rápido	Número de turmas que participaram Aplicação de uma imagem ou desenho para aferir o grau de satisfação dos alunos	
A3 (C1, C2)	- Realização de ateliers; - Exposição de trabalhos realizados ao longo do ano letivo.	Docentes de Educação Visual e Educação Tecnológica: - 2ºciclo	2º semestre: abril Semana Drummond@rt	Humanos: Professores e alunos; Materiais: Materiais e suportes diversos, ferramentas apropriadas.	Trabalhos realizados – produto final; Participação da comunidade escolar. Observação direta, acompanhamento das atividades	
A1, A2, B1, b2, C1	VII Maratoninha da Primavera Realização de provas de fundo, de diferentes distâncias de acordo com os escalões e género, de todos os alunos da EB1/JI de Porto Judeu e o colégio “O Ninho”	Grupo de EF E Núcleo de Porto Judeu	A agendar na Drummond@rt	Humanos: Professores de EF, casa do povo de Porto Judeu, junta de freguesia de Porto Judeu e professores do núcleo do Porto Judeu Material: Grelhas de recolha de dados, medalhas, pódio, pequeno lanche	Observação direta; Colaboração; Motivação; Vídeos; Registo Fotográfico.	

A1, B1, C1	Torneio de fim de ano Futsal	Grupo de EF	A agendar na Drummond@rt	Humanos: Professores de EF Material: Grelhas de recolha de dados e Bolas	Observação direta; Colaboração; Motivação; Vídeos; Registo Fotográfico.	
A3	Caretos de Podence Exposição de máscaras alusivas á tradição Bragantina, património imaterial da UNESCO.	Sérgio Caldeira	Final 2º semestre Semana Drummond@rt	Material reciclável	Conhecimento dos alunos sobre o assunto;	
A2	Dia da Europa Atividade de celebração do Dia da Europa e de divulgação dos valores europeus com enfoque para o tema do concurso dos clubes europeus “A Europa em Transformação: A Migração Jovem e os seus Desafios”.	Departamento CSH e Clube Europeu	9 de maio	Material de desgaste; ActivPanel	Número de turmas envolvidas	
D2 (A1; C1.)	Criatividade noutro plano _ Desenhar: Ver e Transformar Promover criatividade do aluno no sentido de: - Mobilizar saberes e processos de desenho, tradicional e digital, através dos quais percebe, seleciona, organiza os dados e lhes atribui significados novos e transforma-os; - Promover dinâmicas que exijam relações entre aquilo que se sabe, o desenho vetorizado e transformação para trabalhos em 3D.	Maria Ana Simões	2.º Semestre (Maio)	Materiais: Cartão; Madeiras; Cartolinas	Número de turmas envolvidas	
A1, A2, C1.	Semana da Cor	Docentes de Educação Visual, Educação	2º semestre: junho	Humanos: Comunidade Escolar;	Envolvimento dos participantes na atividade.	

	Esta atividade tem como objetivo, homenagear as cores, usando uma peça de vestuário acordo com planificação de cores indicada ao longo da semana.	Tecnológica, Expressão Plástica – artes visuais - 1º ciclo			Colaboração; Participação; Motivação;	
A2	Participação em concerto, no II Congresso Internacional de Saúde e Educação - Promover momentos de partilha e de índole artística na comunidade; - Promover um momento de partilha com o público escolar; - Promover a prática musical de conjunto; - Conhecer repertório adaptado.	Grupo 250	Maio de 2025	Humanos: Professoras de música Materiais: Instrumentos musicais; estantes	Observação direta; Colaboração; Motivação; Vídeos; Registo Fotográfico.	
A2	Projeto “Os Finalistas do 1.º Ciclo” Realização de atividades com os alunos que terminam o seu percurso no 1.ºciclo, tais como: - Trilho das Frechas e almoço no parque das merendas; - “À Descoberta da Praia da Vitória” - atividades náuticas e almoço na praia; ~Acantonamento na EBI Ferreira Drummond ou EB1/JI de Porto Judeu (atividades com os familiares); - Convívio final com a comunidade educativa (alunos, pais, professores e auxiliares).	T4 (Vanda Pimpão São Sebastião) e T8 (Sónia Medeiros Porto Judeu)	Última semana de aulas (16 a 20 de junho)	Recursos humanos: Comunidade Educativa.	Grau de satisfação e envolvimento nas tarefas propostas, dos alunos e familiares	

10. Recursos Escolares

Humanos

Carreira/Categoria		Provimento	N.º de lugares
Dirigentes	Presidente	Nomeação Definitiva	1
	Vice-Presidente	Nomeação Definitiva	1
	Vice-Presidente	Nomeação Definitiva	1
Docência	Docente	Nomeação Definitiva	51a)
		Afetação Por Prioridade	20
		Contrato	12
Atividade Administrativa	Assistentes Técnicos	Nomeação Definitiva	5
	Técnico de Informática		1
Serviço Técnico Educativo	Técnico Superior	Nomeação Definitiva	2
	Técnico Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica		2
Pessoal Ação Educativa	Assistentes Operacionais	Nomeação Definitiva	26
		Estagiários +	5
	Técnico Superior	Nomeação Definitiva	1

a) inclui os três docentes que compõem o Conselho Executivo.

Materiais

Os alunos do 1.º ciclo utilizam manuais físicos cedidos pela Escola.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos da UO utilizam os manuais digitais cedidos pela Escola, mediante contrato individual de comodato celebrado entre o órgão de gestão e o encarregado de Educação de cada aluno. O manual digital consiste na versão exclusivamente digital do manual escolar, com a inclusão de outros recursos.

A Unidade Orgânica dispõe de diversos equipamentos audiovisuais, distribuídos pelos dois estabelecimentos de ensino, entre os quais 15 *ActivPanels*, 6 *Starboards* e 28 projetores de quadro.

Na EBI Francisco Ferreira Drummond existem duas salas de alunos. Uma delas destinada ao 1.º ciclo e outra para os alunos 2.º e 3.º ciclos. As salas estão equipadas com mobiliário diverso (mesas, cadeiras, sofás), TV, jogos variados, mesas de matraquilhos e ténis de mesa.

Ano letivo 2024/2025 - Lista de Manuais Escolares Adotados

1.º ano

Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
Estudo do Meio	VAMOS! - Estudo do Meio – 1.º Ano	978-972-01200-5	Filipe de Queirós Cardoso, Nuno Pedroso, Susana Teixeira, Nuno Ferreira Mendes, António José Mota, Nuno Barrigão	Porto Editora, SA
Educação Moral e Religiosa Católica	SEMENTE DE GIRASSOL – 1.º Ano- EMRC	978-989-8822-85-7	Jaime André Rodrigues Barbosa, Maria Carolina Seixas Brito Assunção, Catarina Isabel Súcio de Moura, Luís Filipe Natário Xavier Gomes, José Luís Ferreira Coelho de Sousa, João Paulo Morais Pereira	Secretariado Nacional da Educação Cristã
Matemática	VAMOS! - Matemática - 1.º Ano	978-972-0-13026-9	António José Mota, Susana Teixeira, Nuno Pedroso, Filipe de Queirós Cardoso, Nuno Barrigão, Nuno Ferreira Mendes	Porto Editora, SA
Português	VAMOS! - Português - 1.º Ano	-	António José Mota, Susana Teixeira, Nuno Pedroso, Filipe de Queirós Cardoso, Nuno Barrigão, Nuno Ferreira Mendes	Português

2.º ano

Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
Português	Eureka! Português 2	978-989-767-196-8	António Marcelino, Cláudia Pereira	Areal Editores SA
Estudo do Meio	Eureka! Estudo do Meio 2	978-898-767-200-2	Lúisa Azevedo, António Marcelino,	Areal Editores SA

			Cláudia Pereira, Angelina Rodrigues	
Matemática	Eureka! Matemática 2	978-989-767-904-9	Angelina Rodrigues, Luísa Azevedo	Areal Editores SA

3.º ano

Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
Português	PLIM! Estudo do Meio 3	978-972-47-5692-9	Maria João Dimas, Lília Espadinha	Texto Editora Lda.
Estudo do Meio	PLIM! Português 3	978-972-47-5689-9	Marisa Costa, Paula Melo	Texto Editora Lda.
Matemática	PLIM! Matemática 3	978-972-47-5686-8	Célia Mestre, Henriqueta Gonçalves	Texto Editora Lda.

4.º ano

Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
Português	PLIM! Matemática 4.º ano	978-972-47-5760-5	Célia Mestre, Henriqueta Gonçalves	Texto Editora Lda.
Estudo do Meio	Easy Peasy English 4	978-972-0-11309-2	Cláudia Regina Abreu, Vanessa Reis Esteves	Porto Editora SA
Matemática	PLIM! Estudo do Meio 4.º ano	978-972-47-5763-6	Maria João Dimas, Lília Espadinha	Texto Editora Lda.
Inglês	PLIM! 4.º ano	978-972-47-5757-5	Marisa Costa, Paula Melo	Texto Editora Lda.

5.º ano

Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
Português	Palvras fora da caixa 5 - Português 5.º ano	978-989744549-1	Lúcia Vaz Pedro, Rita Gracia, Maria da Luz Mendes, Judite Gasparinho	Lisboa Editora, SA/Raiz Editora
Ciências Naturais	UAU! Ciências 5.º ano	978-989-767-982-7	Adriana Ramos	Areal Editores SA
Matemática	MX 5 - Matemática	978-972-0-20581-0	Luísa Faria, Bruno Ribeiro, Bruno Roque, Maria Augusta Ferreira Neves	Areal Editores SA
Inglês	Ready, Set, Go! 5.º	978-989-23-6020-1	Ana Santos, Catarina Pedrosa	Asa Editores 2 SA
História e Geografia de Portugal	HGP Sempre em Ação	978-972-0-20423-3	Teresa M. Gonçalves, Elisabete Jesus	Porto Editora SA

Educação Moral e Religiosa	TODOS 5 – 5.º Ano - EMRC	978-989-8822-86-4	Rui Jorge Ribeiro Teixeira, Estela Cristina Ribeiro de Brito, Maria Cecília Almeida Leite Lopes, Ricardo Jorge Marinho da Cunha, António de Sousa Meireles, Daniela Alexandra Coelho Ferreira Nunes	Secretariado Nacional da Educação Cristã
----------------------------	--------------------------	-------------------	---	--

6.º ano

Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora	
História e Geografia de Portugal	HGP 6	978-972-0-20421-9	Cláudia Ribeiro, Costa, Marques	Pinto Fátima Antónia	Porto Editora SA
Português	Livro Aberto - Português 6.º ano	978-972-0-20015-0	Lídia Fernanda Costa	Bom,	Porto Editora SA
Ciências Naturais	Cientific 6 - Ciências Naturais	978-972-0-20693-0	Cristina Cibrão, Ana Lemos, Rui Cunha, José Salsa		Porto Editora SA
Inglês	BTween 6 - Inglês	978-989-767-273-6	Margarida Maria Gonçalves	Coelho, Emília	Areal Editora SA
Matemática	Matemática MX 6	978-989-767-273-6	Bruno Maria Ferreira	Roque, Ribeiro, Augusta Neves	Porto Editora SA

7.º ano

Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora	
Físico-Química	FaQ7	978-989-767-270-5	Ana Amélia Gomes, Sandra Sousa	Benedita	Areal Editores SA
História	O Fio da História 7 (novo)	978-972-47-5610-3	Francisco Cantanhede, Isabel Rodrigues, Paula Catarina, Marília Gago		Texto Editores Lda.
Ciências Naturais	100% CN7	978-972-47-5606-6	Rosália Emília Lobato	Ribeiro, Silva, Rosa Martins	Texto Editores Lda.
Português	Mensagens 7 - Português 7.º ano	978-972-47-5594-6	Célia Andrade	Cameira, Ana	Texto Editores, Lda.
Geografia	GEO+ 7 - Geografia	978-972-0-32083-4	Sandra António, Vera Ribeiro	Custódio, Pereira, Eva	Porto Editora SA

Matemática	Espiral 7 - Matemática	978-972-0-32744-4	Belmiro Costa, Ermelinda Lara Rodrigues, Martins Rodrigues	Porto Editora SA
Língua Estrangeira II - Francês	Ici Magie 1 – 7.º ano	978-9720-32744-4	Luísa Pacheco	Areal Editores, Lda.
Inglês	Top Teen 7	978-989-767-539-3	Margarida Coelho, Maria Emília Gonçalves	Areal Editores SA

8.º ano

Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
Português	Mensagens 8 - Português 8.º ano	978-972-47-5663-9	Célia Cameira, Ana Andrade, Alexandra Azevedo, Diana Maceda	Texto Editores, Lda.
Ciências Naturais	ADN8	978-989-23-5277-0	Nuno Ribeiro, Bruno Sousa, Bento Cavadas	Asa Editores II, SA
Língua Estrangeira II - Francês	Voilà! 8 - Francês 8.º ano	978-972-47-5666-0	Maria Gorete Fernandes, maria Olinda Reis	Texto Editores, Lda.
Matemática	MX 8 - Matemática	978-972-0-31838-1	João de Sá Duarte, José Martins, Maria Augusta Ferreira Neves, Pedro Rocha Almeida	Porto Editora, SA
Físico- Química	FQ 8	978-989-23-5279-4	M..Neli G. C. Cavaleiro, M. Domingas Beleza	Asa Editores II, SA
Geografia	GEO+ 8 - Geografia	978-972-0-32066-7	Eva Ribeiro, Vera Ribeiro, António Pereira, Sandra Custódio	Porto Editora, SA
Inglês	Top Teen 8	978-989-767-769-4	Margarida Coelho, Maria Emília Gonçalves	Areal Editores, SA
História	O Fio da História 8	978-972-47-5672-1	Marília Gago, Paula Torrão, Francisco Cantanhede, João Silva	Texto Editores, Lda

9.º ano

Disciplina	Título	ISBN	Autores	Editora
Inglês	Top Teen 9	978-989-767-936-0	Maria Emília Gonçalves, Margarida Coelho	Areal Editores, SA
Ciências Naturais	ADN 9	978-989-23-5649-5	Bruno Sousa, Nuno Ribeiro, Bento Cavadas	Asa Editores II, SA

Português	Mensagens 9 - Português 9.º ano	978-972-47-5780-3	Ana Andrade, Célia Cameira, Alexandra Azevedo, Diana Maceda	Texto Editores, SA
Matemática	MX-Matemática 9.º ano	978-972-0-31857-2	Pedro Almeida, Rocha José Martins, João de Sá Duarte, Maria Augusta Ferreira Neves	Porto Editora, SA
Língua Estrangeira II - Francês	Voilà! 9 - Francês 9.º ano	978-989-23-5634-1	Gorete Fernandes, Olinda Reis	Asa Editores II, SA
Físico-Química	FQ 9	978-972-47-5783-4	M. Domingas Beleza, M. Neli G. C. Cavaleiro	Asa Editores II, SA
História	O Fio da História 9	978-972-47-5774-2	Paula Torrão, João Silva, Marília Gago, Francisco Cantanhede	Texto Editores, Lda
Geografia	GEO+ 9	978-972-0-32055-1	Eva Ribeiro, Vera Ribeiro, António Pereira, Sandra Custódio	Porto Editora, SA

Financeiros

As necessidades financeiras da Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond são asseguradas, na sua quase totalidade, por transferências do orçamento da RAA, através da direção regional competente em matéria de administração educativa.

Há ainda transferências para o Fundo Escolar que complementam as suas necessidades financeiras. Toda a demonstração financeira pode ser analisada no Relatório de Gestão ([Ver +](#)) anualmente entregue ao Tribunal de Contas.

11. Monitorização e Avaliação do Plano de Escola

Monitorização do Processo

O Plano de Escola terá uma monitorização formal anual, em outubro, em Conselho Pedagógico e na subsequente Assembleia de Escola. A sua execução quotidiana será acompanhada de perto pelo Conselho Executivo, com o auxílio do Conselho Pedagógico e das estruturas de orientação educativa da Escola.

Avaliação das Atividades

A avaliação das atividades anuais é, em primeira instância da responsabilidade dos seus proponentes. A compilação de um relatório final das atividades anuais é da responsabilidade do Conselho Executivo, relatório que será submetido a parecer do Conselho Pedagógico para subsequente análise e aprovação em Assembleia de Escola.

Avaliação do Plano de Escola/Reflexão sobre as suas conclusões

Importa referir, desde logo, que este primeiro Plano de Escola, dependente como está dos períodos de eleição do Conselho Executivo, terá uma vigência reduzida e limitada ao prazo de um ano.

Assim, seguirá, na sua avaliação, os processos e trâmites previstos para a sua monitorização, ou seja, terá o seu momento formal de avaliação em Conselho Pedagógico, sobre relatório a produzir pelo Conselho Executivo, e a submissão do parecer daquele Conselho à Assembleia de Escola, onde será objeto de deliberação final.

Propostas para a elaboração/revisão do PE

A estratégia utilizada para a construção deste Plano de Escola foi a de responsabilizar os coordenadores dos departamentos curriculares da Escola, em conjunto com um

representante do Conselho Executivo, um representante dos Serviços Técnicos Educativos e o presidente do Conselho Pedagógico, pela sua elaboração, envolvendo assim, numa escola de reduzida dimensão, a generalidade das estruturas educativas da Escola.

Esta parece ser, de acordo com o projeto de responsabilidades partilhadas que a Escola foi construindo desde a sua abertura, a estratégia mais adequada à elaboração do Plano de Escola. Contudo, caberá ao relatório de avaliação final o esboço de perspetivas alternativas ou rumos diferentes dos aqui traçados, no momento adequado de avaliação.

